



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

**Percurso profissional no Instituto Nacional de Estatística. Destaque para a divulgação de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.**

**Ana Maria das Neves Diniz Simão**

Orientação: Prof. Dr. Miguel Rocha de Sousa

**Mestrado em Economia**

Área de especialização: Análise Económica

Programa Vale a pena ser Mestre

Relatório Profissional

Évora, 2013



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Escola de Ciências Sociais

Departamento de Economia

**Mestrado em Economia**

Área de especialização: Análise Económica

Programa Vale a pena ser Mestre

Relatório Profissional

**Percurso profissional no Instituto Nacional de Estatística. Destaque para a divulgação de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.**

Ana Maria das Neves Diniz Simão

Orientação: Prof. Dr. Miguel Rocha de Sousa

Évora, 2013

## Índice

---

Lista de figuras	3
Lista de tabelas	3
Abreviaturas	4
Agradecimentos	6
<b>1. Resumo</b>	<b>7</b>
<b>2. Introdução</b>	<b>9</b>
<b>3. Experiências e competências adquiridas no domínio de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável</b>	<b>11</b>
3.1. Caracterização	11
3.2. Enquadramento técnico e científico	24
3.3. Avaliação crítica	30
3.4. Conclusão	31
<b>4. Descrição detalhada do CV</b>	<b>33</b>
4.1. Avaliação crítica do CV	41
<b>5. Conclusão geral</b>	<b>43</b>
Bibliografia	45
Anexo 1: Lista completa dos IDS	50
Anexo 2: Exemplo de uma ficha de um IDS	55
Anexo 3: Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável	58
Anexo 4: Estratégia Europa 2020 e Portugal 2020	61
Anexo 5: Comprovativo de funções desempenhadas no INE	64

## Lista de figuras

- Figura 1** Página inicial (descrição do projeto e Objetivos e Prioridades Estratégicas da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável) **19**
- Figura 2** Página dos IDS relacionada com o primeiro Objetivo Estratégico ("Sociedade do conhecimento") **20**

## Lista de tabelas

- Tabela 1** Estrutura do sistema de IDS **15**

## Abreviaturas

APA - Agência Portuguesa do Ambiente  
APD - Ajuda Pública ao Desenvolvimento  
BRICs - Brasil, Rússia, Índia, China  
CLAD - Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados  
CV - *Curriculum vitae*  
DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos  
DG ECFIN - *Directorate-General for Economic and Financial Affairs*  
DMC - Consumo Interno de Materiais  
EPI - *Environmental Performance Index*  
ESTP - *European Statistical Training Program*  
EU – *European Union*  
FP7 - *Seventh Framework Programme*  
GDP – *Gross Domestic Product*  
GEE - Emissões de Gases com Efeito de Estufa  
GHES - Gabinete de História Económica e Social  
IASS - *International Association of Survey Statisticians*  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
I&D – Investigação e Desenvolvimento  
IDS - Indicadores de Desenvolvimento Sustentável  
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional  
INE - Instituto Nacional de Estatística, IP  
INSEE - *Institut national de la statistique et des études économiques* (França)  
IPC - Índice de Preços no Consumidor  
IQAr - Índice de Qualidade do Ar  
ISCTE-IUL – ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa  
ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão  
ISEGI - Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação  
ISI - *International Statistical Institute*  
NUTS – Nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos  
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico  
OFS - *Office fédéral de la statistique* (Suíça)  
ONG – Organização Não Governamental  
PC – *Personal computer*  
PIB – Produto Interno Bruto  
PSE - Produtos e Soluções de Estatística

RUMEA - *Resource Use and Management Expenditure Account*

SAU – Superfície Agrícola Útil

SEC - Sistema Europeu de Contas

SEEA - *System of Environmental Economic Accounting*

SIDS - Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável

SIFIM - Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos

SNA - Sistema de Contas Nacionais

SNIAmb - Sistema Nacional de Informação de Ambiente

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UE - União Europeia

UNECE - *United Nations Economic Commission for Europe*

URL - *Uniform Resource Locator*

UTL - Universidade Técnica de Lisboa

VMPI - Variação Média Ponderada Intertabelas

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. Miguel Rocha de Sousa, pela sua disponibilidade e ajuda.

## 1. Resumo

---

Neste relatório profissional efetua-se o desenvolvimento do tema Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS), que corresponde a uma das áreas de trabalho desenvolvidas pela mestranda. É efetuada a caracterização do trabalho realizado, um enquadramento técnico e científico desta área de trabalho e uma avaliação crítica e conclusão sobre as experiências e competências adquiridas neste domínio. Foi responsabilidade da mestranda desenvolver, analisar e divulgar os IDS no Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), assim como é sua responsabilidade atual assegurar a sua atualização. Os IDS pretendem avaliar o progresso de Portugal no sentido do desenvolvimento sustentável em termos dos objetivos e metas definidos na Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (2005-2015).

No relatório profissional é ainda efetuada uma descrição detalhada do Currículo da mestranda, relativamente ao percurso académico, à atividade profissional, às apresentações, aos relatórios técnicos, às páginas de *internet* desenvolvidas, às participações e representações internacionais e a outras competências. Resumidamente, a mestranda é licenciada em economia e desempenhou/a funções de técnica superior de estatística no INE desde 2001, nomeadamente em projetos como a Síntese Económica de Conjuntura, os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas (Construção e Obras Públicas, Indústria Transformadora, Serviços e Comércio) e aos Consumidores, o Inquérito de Conjuntura ao Investimento, as Contas Nacionais Trimestrais, os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, a Conta das Emissões Atmosféricas, entre outros.

## Abstract

### **Title of the report:**

*Professional career at Statistics Portugal<sup>1</sup>. Emphasis on the dissemination of Sustainable Development Indicators.*

*In this professional report a development of the "Sustainable Development Indicators" theme is made, which corresponds to one of the work areas undertaken by the graduate student. It is made a description of the work done, a technical and scientific framing and a critical evaluation and a conclusion about the experiences and skills acquired in this domain. It was responsibility of the graduate student to develop, analyze and disseminate the Sustainable Development*

---

<sup>1</sup> National Statistics Institute of Portugal, Public Institute.



*Indicators at Statistics Portugal, as it is her responsibility to ensure their current updating. The Sustainable Development Indicators attempt to evaluate the progress of Portugal towards sustainable development in terms of the goals and targets set in the National Strategy for Sustainable Development (2005-2015).*

*In this professional report is also made a detailed description of the graduate student's Curriculum, in terms of the education, professional experience, communications, technical reports, developed web pages, international participations and representations and other skills. Briefly, the graduate student has a degree in economics and works as a Superior Technician of Statistics at Statistics Portugal since 2001, namely in projects such as the Monthly Economic Survey, Business (Construction and Public Works, Manufacturing, Trade and Services) and Consumer Surveys, Investment Survey, Quarterly National Accounts, Sustainable Development Indicators, Air Emissions Accounts, among others.*

## **Palavras-Chave**

Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável; Indicadores de Desenvolvimento Sustentável; Instituto Nacional de Estatística.

## **Key-words**

*National Strategy for Sustainable Development; Sustainable Development Indicators; Statistics Portugal.*

## 2. Introdução

---

Neste relatório profissional efetua-se o desenvolvimento do tema Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS), que corresponde a uma das áreas de trabalho desenvolvidas pela mestranda. Foi responsabilidade da mestranda desde Julho de 2010 desenvolver, analisar e divulgar os IDS no INE, assim como é sua responsabilidade atual assegurar a sua atualização. Os IDS pretendem avaliar o progresso de Portugal no sentido do desenvolvimento sustentável em termos dos objetivos e metas definidos na Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (2005-2015). A Estratégia Nacional foi elaborada de forma a dar resposta aos objetivos da Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável, baseando-se nas dimensões: desenvolvimento económico, coesão social, proteção do ambiente e vertente institucional. O projeto desenvolvimento pela mestranda resultou de um contrato com o Eurostat de desenvolvimento de um conjunto de indicadores para monitorizar as estratégias de Desenvolvimento Sustentável, que foi assinado pela quase totalidade dos países da União Europeia.

No terceiro ponto do relatório profissional far-se-á a descrição do trabalho efetuado no domínio dos IDS, selecionado, de entre as áreas de trabalho da mestranda, para desenvolvimento. Especificamente, no ponto 3.1. será efetuada a caracterização detalhada do trabalho realizado pela mestranda no desenvolvimento, análise e divulgação dos IDS no INE. Efetuar-se-á, no ponto 3.2., um enquadramento técnico e científico desta área de trabalho, no ponto 3.3., uma avaliação crítica sobre as experiências e competências adquiridas neste domínio e, no ponto 3.4., uma conclusão sobre o trabalho efetuado nos IDS.

O relatório profissional apresenta também uma descrição detalhada do Currículo da mestranda, que, resumidamente, efetuou a licenciatura em economia no Instituto Superior de Economia e Gestão (entre 1996 e 2000) e é técnica superior de estatística no INE desde Novembro de 2001. No quarto ponto do relatório profissional efetuar-se-á então essa descrição detalhada, relativamente ao percurso académico, à atividade profissional desempenhada (em projetos como a Síntese Económica de Conjuntura, os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas - Construção e Obras Públicas, Indústria Transformadora, Serviços e Comércio - e aos Consumidores, o Inquérito de Conjuntura ao Investimento, as Contas Nacionais Trimestrais, a Conta das Emissões Atmosféricas, entre outros), às apresentações, aos relatórios técnicos, às páginas de internet desenvolvidas, às participações e representações internacionais e a outras competências. Efetua-se também uma avaliação crítica do Currículo no ponto 4.1. No quinto ponto do relatório apresenta-se uma conclusão geral do relatório profissional.

Apresentam-se também os seguintes anexos: a lista completa dos IDS divulgada no ano corrente; um exemplo de uma ficha de um IDS preenchido na totalidade pela mestranda;

informação adicional sobre a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, a Estratégia Europa 2020 e o Programa Nacional de Reformas Portugal 2020; e o comprovativo de funções desempenhadas no INE.

### **3. Experiências e competências adquiridas no domínio de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável**

---

#### **3.1. Caracterização**

A mestranda desempenha funções de técnica superior de estatística no INE desde 2001. Mas é com o ingresso no Serviço de Contas Satélite e Análise de Qualidade em Julho de 2010 que a mestranda passa a ter a responsabilidade de desenvolver, analisar e divulgar os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS). Este capítulo pretende descrever o trabalho desenvolvido nesse âmbito.

Entre Julho de 2010 e Maio de 2012, a mestranda foi responsável por desenvolver e implementar, pela primeira vez no INE, um conjunto de IDS para medir a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (2005-2015). Este projeto foi desenvolvido no seguimento da assinatura de um contrato ("Support for the development of indicator sets to monitor sustainable development strategies") com o Eurostat (que decorreu entre Novembro 2008 e Julho de 2011). Refira-se que o Eurostat estabeleceu contratos semelhantes nos últimos anos com a maioria dos países da UE27.

#### **Enquadramento prévio do projeto: trabalho anterior desenvolvido por uma equipa diferente**

Uma parte das tarefas (enumeradas de seguida) estabelecidas no plano de ação do contrato com o Eurostat foi realizada numa fase inicial (com início em Novembro de 2008), em que a mestranda ainda não incluía a equipa do projeto. Após um interregno, entre Dezembro de 2009 e Junho de 2010, em que o projeto esteve parado por falta de recursos humanos, foi necessária a assinatura de uma adenda ao contrato com o Eurostat (prolongando o seu prazo de conclusão para Julho de 2011).

A lista de IDS (80 indicadores) para acompanhar a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável 2015 foi estabelecida pelo Grupo de Trabalho Operacional da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável 2015 e pelo Instituto Nacional de Estatística. Este grupo de trabalho, envolvendo as principais partes interessadas nacionais no assunto (Agência Portuguesa do Ambiente e Departamento de Prospecção e Planeamento, do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, e Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social), elaborou e discutiu a proposta de uma lista de indicadores, tanto em termos conceptuais como de viabilidade. Os temas e subtemas definidos para o sistema IDS (ver a tabela 1 que apresenta os objetivos e prioridades estratégicas) seguem a estrutura conceptual da Estratégia

Nacional de Desenvolvimento Sustentável. Os indicadores foram escolhidos para medir e monitorizar a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável em termos de objetivos, prioridades e metas definidos na estratégia. Foi efetuada, nesta fase, uma comparação da lista de IDS com o sistema de indicadores de desenvolvimento sustentável da Agência Portuguesa do Ambiente. A estrutura das fichas dos IDS, a serem posteriormente divulgadas, também foi estabelecida nesta fase inicial do projeto. Foi ainda efetuado um relatório intercalar ao Eurostat descrevendo o trabalho desenvolvido até novembro de 2009.

### **Trabalho efetuado pela mestrandia: pontos gerais**

No momento da assinatura da adenda foi necessária a constituição de uma nova equipa afeta ao projeto. Com a entrada da mestrandia para o Serviço a que este projeto estava afeto (Serviço de Contas Satélite e Análise de Qualidade), a partir de julho de 2010, a nova equipa foi constituída pela própria mestrandia (técnica superior) e por uma técnica-adjunta (responsável pela recolha e atualização de dados de alguns indicadores). A mestrandia retomou assim o trabalho já desenvolvido pelos anteriores responsáveis, ficando responsável geral pelo projeto e, sendo a única técnica superior da equipa, pela generalidade do trabalho necessário à sua realização, excetuando a atualização dos dados.

O trabalho efetuado pela mestrandia, desde Julho de 2010, correspondeu, assim, resumidamente, aos seguintes pontos:

- Revisão da lista de IDS anteriormente estabelecida;
- Organização (em Março de 2011) de duas reuniões com os principais intervenientes nacionais na Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, para discutir e estabelecer a lista de IDS final;
- Colaboração (em Abril e Maio), com o Departamento de Prospetiva e Planeamento, do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, responsável pela elaboração do segundo relatório de progresso da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, compilando os dados dos 80 IDS para utilização no relatório;
- Pedidos formais a entidades externas de informação não disponível *online* para alguns IDS;
- Preenchimento das fichas (dados, análise e meta-informação) associadas a cada IDS e revisão final das fichas;
- Desenvolvimento, testes e implementação da divulgação dos IDS na web;
- Definição de um plano de ação sobre a divulgação futura da lista de IDS;
- Elaboração do relatório final do contrato para o Eurostat (enviado em Setembro de 2011) e apresentação do trabalho subjacente ao contrato efetuado (“Portugal - development of an indicator set to monitor the national sustainable development strategy”) na reunião no Eurostat do grupo de trabalho a 19 de Abril de 2012 (“Working Group on Sustainable Development Indicators”);
- Primeira divulgação oficial dos IDS a 31 de Maio de 2012;

- Atualização dos IDS nos anos posteriores (divulgados em Maio de cada ano).

De seguida irá descrever-se em detalhe o trabalho efetuado em alguns destes pontos.

### Revisão da lista de IDS

A lista de indicadores definida na fase inicial do projeto (anterior à entrada da mestrandia) foi sujeita a alterações, na sua maioria sugeridas pela própria. Em muitos casos, estas alterações foram consequência da investigação feita em paralelo, na fase de recolha de dados e meta-informação e de análise de cada IDS para futura divulgação. As alterações na lista de IDS inicial corresponderam principalmente a:

- Revisão / correção do nome e da descrição de alguns IDS, designadamente para efeitos de harmonização com a meta-informação do INE e do Eurostat (por exemplo, a descrição do indicador "Intensidade do Turismo", previamente definido como "rácio entre o número de turistas e a população residente, por NUTS III", foi alterada para "rácio entre o número de dormidas e a população residente, por NUTS III", de acordo com os conceitos do Eurostat e do INE);
- Alterações em alguns indicadores ou detalhes de indicadores para harmonização com os IDS da UE ou com os indicadores da Europa 2020 (por exemplo, o indicador "Taxa de escolarização no ensino superior" - "Rácio entre alunos matriculados em cursos de formação inicial no ensino superior, com idades compreendidas entre os 18 e os 22 anos, e a população total do mesmo grupo etário" - foi alterado para o indicador da Europa 2020 "Nível de ensino superior, por sexo, grupo etário 30-34"); procurou-se assegurar, sempre que possível, a possibilidade de comparação internacional e harmonização com os IDS da EU e com os indicadores da Europa 2020, embora salvaguardando as especificidades do país;
- Alterações em alguns indicadores ou detalhes de indicadores, seguindo as sugestões dos produtores de dados (por exemplo, o indicador "Área florestal integrada em Zonas de Intervenção Florestal (% da área florestal total)" passou a designar-se "Área florestal coberta por Zonas de Intervenção Florestal em percentagem do área de floresta nacional" devido à sugestão da Autoridade Florestal Nacional, a entidade produtora deste indicador);
- Alterações em alguns detalhes ou eliminação de indicadores por falta de dados disponíveis (por exemplo, o indicador "turismo rural e turismo de natureza (% da capacidade total de alojamento)" foi alterado para "turismo rural (% da capacidade total de alojamento)", dada a não disponibilidade de dados sobre turismo de natureza);
- Fusão de alguns indicadores semelhantes, apenas com desagregações diferentes (por exemplo, os indicadores de "Despesa total em I&D (% do PIB)" e "Total de despesa das empresas em I&D (% do PIB)" foram fundidos em "Despesa total em I&D (% do PIB)", desagregado por setores de execução);

- Inclusão de novos indicadores: foi efetuada uma comparação com os atuais IDS da UE e alguns desses indicadores foram inseridos, pois foram considerados importantes e relacionados com áreas ainda não bem representadas na lista inicial de IDS portuguesa (por exemplo, o indicador "Rendimento nacional líquido nominal" – que será a prazo substituído pelo "real", quando a sua forma de cálculo for estabelecida pelo Eurostat – cuja importância foi também salientada pelo "relatório Stiglitz").

Em Março de 2011 a mestrandia organizou duas reuniões da equipa de IDS do INE com os membros já referidos do Grupo de Trabalho Operacional original da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (que estabeleceu a lista de IDS original) e também com alguns novos membros pertencentes ao então criado novo Grupo Operacional da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável. Estas reuniões destinaram-se à discussão de dúvidas e das diferentes propostas sobre a lista de IDS elaboradas pela mestrandia. As mudanças nos indicadores foram discutidas e decididas com o acordo do grupo presente nas reuniões e foram formalmente registadas em atas elaboradas pela mestrandia e revistas e aprovadas pelo grupo.

### **Estrutura do sistema de IDS**

A estrutura do sistema de IDS é composta por:

- Nível 1: 8 IDS - um / dois IDS para cada Objetivo Estratégico;
- Nível 2: 28 IDS – um a três IDS para cada Prioridade Estratégica;
- Nível 3: 44 IDS - Vetores Estratégicos.

De acordo com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, as Prioridades Estratégicas "correspondem às áreas em que se considera que as ações se devem concentrar para alcançar cada objetivo". Os Vetores Estratégicos "representam os caminhos de ação prioritários em cada Prioridade estratégica que são considerados cruciais para obter as mudanças necessárias". A tabela seguinte apresenta os objetivos e as respetivas prioridades estratégicas dos IDS.

**Tabela 1** - Estrutura do sistema de IDS

Objetivos Estratégicos	Prioridades Estratégicas
<a href="#">1. Sociedade do conhecimento</a>	Educação e formação Melhoria da qualidade / ensino superior Aprendizagem ao longo da vida Desenvolvimento científico e tecnológico Desenvolvimento cultural
<a href="#">2. Crescimento, competitividade e eficiência energética</a>	Competitividade e emprego Desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC Inovação empresarial Desenvolvimento e ecoeficiência
<a href="#">3. Ambiente e património natural</a>	Alterações climáticas Gestão das massas de água Oceano Solo Biodiversidade Gestão integrada do ar Gestão integrada dos resíduos
<a href="#">4. Equidade e coesão social</a>	Equidade e sustentabilidade financeira dos sistemas de Segurança Social Mercado de trabalho e integração social Saúde
<a href="#">5. Valorização do território e conectividade internacional</a>	Atração urbana Desenvolvimento regional Conetividade internacional
<a href="#">6. Participação ativa na cooperação internacional</a>	Cooperação financeira para o desenvolvimento sustentável mundial Globalização do comércio
<a href="#">7. Administração Pública eficiente</a>	Abertura e modernização da Administração

Fonte: INE, IDS.

No Anexo 1 apresenta-se a lista completa dos IDS à data corrente.

Refira-se que a lista de IDS portuguesa tem 38 (de 80) indicadores iguais aos IDS da UE (e 47 são iguais ou semelhantes).

### Fichas dos IDS

O conteúdo das fichas para cada IDS corresponde à forma de divulgação na *web* de cada IDS.

Cada ficha para cada IDS apresenta as seguintes componentes:



1. Descrição do indicador e *links* para IDS da UE iguais ou similares (quando disponível);
2. Série cronológica para Portugal e para o total da União Europeia 27 (UE27) (quando disponível);
3. Apresentação gráfica da comparação entre Portugal e a UE27;
4. Quadro do "Sumário da evolução". São utilizados símbolos visuais (*smiles*) para facilitar a interpretação imediata dos IDS pelos utilizadores, mostrando qual a:
  - Tendência (clara melhoria, clara deterioração e pequena ou nenhuma mudança);
  - Evolução do último ano (clara melhoria, clara deterioração e pequena ou nenhuma mudança);
  - Comparação com a UE - para o último ano disponível (melhor do que a média da UE, pior do que a média da UE, igual à média da UE, dados não comparáveis).

Complementarmente, também são usadas setas direcionais para melhor visualizar as tendências, que associadas aos símbolos anteriormente referidos facilitam a interpretação mais imediata do sentido da tendência, como favorável ou desfavorável ao desenvolvimento sustentável.

5. "Avaliação de cada IDS", que inclui os seguintes campos:
  - Importância do indicador para o desenvolvimento sustentável;
  - Objetivo estratégico da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável;
  - Evolução do indicador (Portugal e UE27);
  - Definição e meta-dados;
  - Fontes.

Para cada IDS, as fichas foram completamente preenchidas em Português e parcialmente em Inglês (com dados, gráficos e "Sumário da evolução" - os pontos 1 a 4). Apenas o indicador 40 ("Stocks pesqueiros abaixo dos limiares biológicos de segurança") não foi preenchido, uma vez que ainda está em desenvolvimento metodológico pela Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM).

A maestranda foi responsável pelo preenchimento na totalidade dos seguintes IDS:

- A totalidade dos IDS do tema 1 "Sociedade do conhecimento":
  - População que completou pelo menos o ensino secundário (total, jovens e adultos)
  - Abandono precoce de educação e formação
  - Taxa de pré-escolarização
  - Taxa de participação em vias profissionalizantes do ensino secundário
  - Diplomados pelo ensino superior em áreas científicas e tecnológicas, por 1000 habitantes
  - Diplomados do ensino superior dos 30 aos 34 anos de idade

- Aprendizagem ao longo da vida (% da população com idade entre os 25 e 64 anos que participa em ações de educação e/ou formação)
- Despesa total em I&D (% do PIB)
- Artigos científicos em revistas internacionais
- Despesa pública em atividades culturais (% do PIB)
- Parte dos indicadores do tema 2 “Crescimento, competitividade e eficiência energética”:
  - Percentagem de energia renovável no consumo bruto de energia final
  - Percentagem de eletricidade produzida a partir de fontes renováveis no consumo bruto de eletricidade
  - Dependência energética
  - Consumo de biocombustíveis e de outros combustíveis renováveis nos transportes rodoviários
  - Eletricidade produzida a partir de cogeração
  - Intensidade energética da economia
  - Intensidade carbónica da economia
  - Gestão ambiental
- A totalidade dos IDS do tema 3 “Ambiente e património natural”:
  - Consumo Interno de Materiais (DMC), *per capita* e PIB/DMC
  - Emissões de Gases com Efeito de Estufa - GEE
  - Volume captado de água subterrânea e superficial destinada a consumo urbano (% do total de água disponível)
  - Eficiência dos sistemas de abastecimento de água (perdas) para consumo urbano
  - Qualidade da água para consumo humano
  - População servida por sistemas de tratamento de águas residuais
  - População residente servida por sistemas públicos de abastecimento de água
  - *Stocks* pesqueiros abaixo dos limiares biológicos de segurança
  - Alterações da ocupação e do uso do solo
  - Vendas de produtos fitofarmacêuticos
  - Produção agrícola certificada (% SAU)
  - Área florestal abrangida por Zonas de Intervenção Florestal em % da Área Florestal Nacional
  - Área do solo suscetível e afetado pela desertificação
  - Índice de Aves Comuns
  - Turismo de habitação e turismo no espaço rural (% da capacidade total de alojamento)
  - Índice de Qualidade do Ar - IQAr
  - Produção de resíduos
  - Gestão de resíduos
- Parte dos indicadores do tema 4 “Equidade e coesão social”:

- Risco de pobreza
- Desigualdade na distribuição do rendimento
- Disparidade salarial entre homens e mulheres (valores não ajustados)
- A totalidade dos IDS do tema 5 “Valorização do território e conectividade internacional”:
  - Poder de Compra *per capita*, por sub-região NUTS III
  - Índice de primazia do sistema urbano
  - Dispersão regional da população residente
  - Distribuição modal do transporte de passageiros
  - Dispersão regional do PIB por habitante
  - Intensidade turística
  - VAB da agricultura, floresta e pesca
  - Distribuição modal do transporte de mercadorias
- A totalidade dos IDS do tema 6 “Participação ativa na cooperação internacional”:
  - Ajuda Pública ao Desenvolvimento - APD
  - Distribuição da APD bilateral, por categoria
  - Investimento direto estrangeiro nos países em desenvolvimento, por grupo de rendimento
  - Importações dos países em desenvolvimento, por grupo de produtos
- A totalidade dos IDS do tema 7 “Administração Pública eficiente”:
  - Acessibilidade à rede de Governo eletrónico
  - Nível de sofisticação dos serviços públicos *on-line*

A mestranda foi também responsável pela colaboração no preenchimento das restantes fichas de indicadores e pela revisão final de todos os IDS.

No Anexo 2 apresenta-se um exemplo de uma ficha de um IDS (“Percentagem de energia renovável no consumo bruto de energia final”) em português e inglês, preenchida na totalidade pela mestranda.

### Portal IDS

Foi desenvolvida, testada e implementada uma página *web* para divulgação dos IDS, em português e inglês. Este trabalho foi realizado pela mestranda (conceção, desenho da página, teste e parte da implementação) e por um técnico de informática do INE. Esta página está integrada no Portal do INE (<http://www.ine.pt/>), no separador "Dossiês Temáticos" (na versão em português) e, em seguida, "Indicadores de Desenvolvimento Sustentável" (o equivalente na versão em inglês). Até ao primeiro lançamento oficial (efetuado a 31 de Maio de 2012), este caminho através dos separadores não foi visível no Portal do INE, estando apenas disponível pelo URL direto (disponibilizado ao Eurostat em Setembro de 2011 com o relatório final para efeitos de verificação do trabalho acordado no contrato). Entre Setembro de 2011 e 30 de Maio de 2012 (período de revisão), a página *web* (com as fichas dos IDS em versão preliminar)

esteve também disponível para alguns utilizadores específicos do grupo operacional da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, que colaboraram com o INE, para contribuições e sugestões, e em fase de harmonização com o *design* oficial do Portal do INE. Neste período experimental, as fichas dos IDS tiveram uma senha de entrada disponibilizada apenas ao Eurostat e aos utilizadores específicos referidos que iriam colaborar na revisão das fichas dos IDS. Na fase de harmonização do *design* das fichas dos IDS com o *design* oficial do Portal do INE também colaboram técnicos do Serviço de Difusão do INE e outros técnicos do Serviço de Contas Satélite e Análise de Qualidade.

### URL direto para a página web IDS

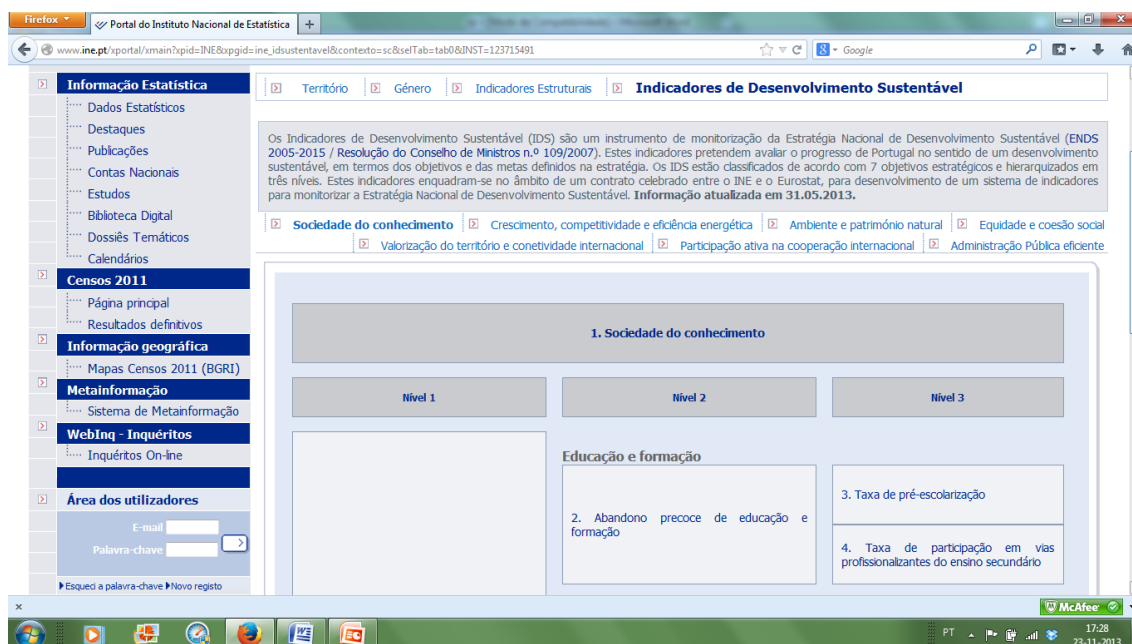
[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_dossie\\_idsustentavel](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_dossie_idsustentavel)

A página divulga as 80 fichas dos IDS, em português e inglês, tendo em cada língua uma página inicial (com uma breve descrição do projeto e a estrutura geral do sistema dos IDS: Objetivos e Prioridades Estratégicas) e uma página para cada Objetivo Estratégico (com os respetivos IDS, classificados em três níveis, e os *links* para as suas fichas). As figuras 2 e 3 seguintes são apresentadas como exemplo: a primeira corresponde à página inicial e a segunda à página do Objetivo Estratégico "Sociedade do conhecimento". Na página inicial também se encontra um *link* para o "Download completo" das fichas dos IDS e outro *link* para a "Lista de indicadores completa", i.e. sem divisão por objetivo.

**Figura 1** - Página inicial (descrição do projeto e Objetivos e Prioridades Estratégicas da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável)



**Figura 2** - Página dos IDS relacionada com o primeiro Objetivo Estratégico ("Sociedade do conhecimento")



### Estratégia de divulgação

Como mencionado anteriormente, a estratégia de divulgação dos IDS portugueses, elaborada pela mestrandia em colaboração com a chefe de serviço, consistiu na divulgação *web* de uma ficha para cada IDS. Os procedimentos de divulgação seguiram o seguinte plano:

- Revisão até 30 de Maio de 2012 da totalidade das fichas dos IDS pela mestrandia, pela chefe de Serviço e pelo Diretor do Departamento. Nesta fase incorporam-se também sugestões dos principais interessados nacionais na Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e de outras entidades envolvidas na produção ou na análise dos indicadores.
- Lançamento, a 31 de Maio de 2012, do resultado do trabalho:
  - Lista de IDS utilizada para monitorizar a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável;
  - Portal dos IDS, com as 80 fichas dos IDS em português e inglês. O carregamento das fichas dos IDS no Portal foi também efetuado pela mestrandia e pela técnica-adjunta da equipa do projeto.
- Apresentação, preparada e efetuada pela mestrandia, do processo e dos resultados do trabalho efetuado no âmbito do referido contrato celebrado com o Eurostat, na Reunião do "Working Group on Sustainable Development Indicators" em Abril de 2012 no Eurostat. A apresentação intitulava-se "Sustainable Development Indicators in Portugal";
- Atualização anual da informação dos IDS na *web*, em Maio de cada ano, pelo menos até o final da atual Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (i.e., dados até 2015).

### Atualização regular

Continuou a ser responsabilidade da mestrandia assegurar a atualização das fichas dos IDS nos anos posteriores à primeira divulgação, em Maio de 2012, o que no ano corrente já se encontra efetuado (divulgado a 31 de Maio).

A atualização das fichas dos IDS no ano corrente foi efetuada entre Janeiro e Maio. O trabalho desenvolvido correspondeu à atualização dos indicadores (tabelas, gráficos e análise) que entretanto dispunham de valores para anos mais recentes. Refira-se que neste ano a equipa do projeto dos IDS, foi reforçada com mais duas técnicas superiores, uma vez que se constatou no ano precedente ser demasiado trabalho apenas para uma técnica superior, em virtude principalmente do elevado número de indicadores disperso por várias áreas temáticas.

Os indicadores foram distribuídos pelas três técnicas superiores, tendo a mestrandia sido responsável pela atualização e análise de parte dos indicadores do tema 2 “Crescimento, competitividade e eficiência energética” (11, 12 e 25 ao 32), do tema 3 “Ambiente e património natural” (34 ao 48) e do tema 4 “Equidade e coesão social” (51, 53, 56, 58, 65 e 66). Foi também responsável pela revisão dos IDS 1 ao 19 e 67 ao 80.

Efetuaram-se neste período ligeiras alterações em alguns IDS, justificadas na sua maioria por harmonização de conceitos. Além disso, a divulgação de um indicador foi interrompida (“Produção agrícola certificada (% SAU)”), por decisão interna do INE por motivos de falta de qualidade, e outro indicador foi substituído (“Idade média de saída do mercado de trabalho” pela “Duração da vida ativa”) por decisão do Eurostat.

Optou-se também por rever a forma de disponibilização das versões em português e inglês, evitando a duplicação de trabalho no carregamento das fichas. Passou-se assim a disponibilizar no mesmo ficheiro uma *sheet* em português (“PT”) e outra em inglês (“EN”), ao contrário do que sucedera no ano anterior em que se disponibilizava um ficheiro para cada língua.

Os indicadores disponibilizados na página dos IDS do Portal do INE neste momento são, por isso, os mais atuais. No entanto, as versões anteriores das fichas dos IDS publicadas no ano de 2012 ainda podem ser acedidas através do *link* “[Download completo – versão de 2012](#)” na página inicial do Portal de IDS.

### Desenvolvimentos futuros

A lista de IDS atual pode vir a apresentar ajustes adicionais (tal como é procedimento corrente do Eurostat com os IDS da UE), nos anos seguintes, a fim de melhorar a qualidade dos dados e incluir outros indicadores relevantes disponíveis, permitindo, por exemplo, acomodar nova informação que só estará disponível num futuro próximo.

Também poderá vir a ocorrer a eliminação de alguns indicadores que levantaram algumas dúvidas na fase de análise do projeto, apresentando evoluções irregulares (e.g., “Investimento

Direto Estrangeiro e Investimento Direto Português no Exterior - % do PIB") ou não registando uma clara ou unívoca relação com o desenvolvimento sustentável (e.g., "Despesa pública em atividades culturais - % do PIB") ou não fornecendo uma medida sintética objetiva para avaliar os efeitos do indicador no desenvolvimento sustentável (e.g., "Poder de compra, por NUTS III"). Foi criado em 2010, um novo Grupo Operacional para a revisão e operacionalização da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, no âmbito do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território. No entanto, com o novo governo e novo ministério do ambiente, o processo encontra-se parado. Na eventualidade do processo de revisão da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável ser retomado, o INE e a mestrandia irão acompanhá-lo, o que pode resultar numa nova lista de IDS.

Refira-se que a APA, sendo o novo instituto responsável pela área de desenvolvimento sustentável ("Assegurar, em cooperação com as entidades competentes, (...), a participação e representação técnica em matéria de ambiente e desenvolvimento sustentável nas instâncias internacionais no quadro da União Europeia, da Organização das Nações Unidas e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e de cariz bilateral, o acompanhamento das questões e a transposição e o cumprimento do direito internacional e comunitário em matéria de ambiente, bem como a monitorização do cumprimento dos compromissos assumidos por Portugal, a nível europeu e internacional, em matéria de política de ambiente.", APA, atribuições), já demonstrou pretender colaborar com o INE no sentido de reduzir o número de IDS de monitorização da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável.

O INE pretende no próximo ano rever a lista de IDS com a colaboração da APA, alterando alguns indicadores e reduzindo o seu número, por razões já apontadas nesta secção e também por considerarmos que o número de indicadores é demasiado elevado e que a eficácia da sua divulgação e utilização está intrinsecamente ligada à parcimónia, embora seja sempre necessário preservar o carácter multidimensional característico do desenvolvimento sustentável. A mestrandia procurará estabelecer de forma clara, unívoca (evitando situações de interpretação ambígua de indicadores, e.g. o crescimento da população, que tem efeitos negativos para a sustentabilidade ambiental mas positivos para a sustentabilidade da segurança social) e prévia as relações de cada IDS com o desenvolvimento sustentável; estudar previamente a qualidade metodológica e analítica de cada indicador; e assegurar que cada IDS constitui uma medida sintética e objetiva da temática de desenvolvimento sustentável que pretende medir. Adicionalmente, a mestrandia procurará escolher IDS, sempre que possível, que correspondam diretamente a metas estabelecidas na Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, uma vez que a pretende monitorizar, e que a presente lista nem sempre perfaz esta correspondência da melhor maneira.

Além disso, pretende-se também rever a forma de divulgação dos IDS, efetuando uma publicação sobre os IDS, de forma a estabelecer uma maneira mais eficiente de transmitir a informação aos utilizadores. A mestrandia será a principal responsável do INE pela conceção e



realização destas revisões, sendo estes os principais objetivos de trabalho da mestranda nos cinco primeiros meses de 2014.



### 3.2. Enquadramento técnico e científico

O conceito de desenvolvimento sustentável foi apresentado no Relatório Brundtland (“Our Common Future”, 1987), da Comissão Mundial do Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, da seguinte forma: “desenvolvimento sustentável é um desenvolvimento que satisfaz as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas necessidades”, realçando a importância da justiça distributiva no tempo e no espaço (“aqui e agora”, “depois” e “nos outros sítios”). O facto de “não podemos ter um crescimento contínuo das economias, da população, do consumo de recursos e da poluição num planeta que tem *stocks* biofísicos finitos” (Daly, 1972), foi reconhecido nas sucessivas cimeiras da terra, Rio de Janeiro (1992), Joanesburgo (2002), Rio+20 (2012). Na cimeira do Rio em 1992, a “declaração do Rio de Janeiro sobre o ambiente e o desenvolvimento” enfatizou a necessidade de sustentabilidade e o respeito do princípio de prevenção protegendo o ambiente. A Agenda 21, adotada por 179 países na cimeira do Rio de 1992, solicitou, no capítulo 40, “o desenvolvimento de indicadores de desenvolvimento sustentável para providenciarem bases sólidas à tomada de decisões políticas a todos os níveis e para contribuírem para uma sustentabilidade auto regulativa dos sistemas ambientais e de desenvolvimento integrados”. Desde então muitos desenvolvimentos internacionais e nacionais ocorreram neste domínio, e é de reconhecimento geral que a sociedade necessita de melhores ferramentas estatísticas para analisar o desenvolvimento sustentável, abandonando o restrito enfoque nos fenómenos económicos, e sustentar e acompanhar as decisões políticas.

No âmbito nacional, e no contexto da Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável, foi adotada em 2007 a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, e é neste contexto que os IDS surgem, com o objetivo de avaliar o progresso de Portugal no sentido do desenvolvimento sustentável em termos dos objetivos e metas definidos nessa Estratégia. A **Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável** (2005-2015) foi publicada na Resolução do Conselho de Ministros n.º 109/2007. “A presente Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS) visa o período 2005/15 e consiste num conjunto coordenado de atuações que, partindo da situação atual de Portugal, com as suas fragilidades e potencialidades, permitam num horizonte de 12 anos assegurar um crescimento económico célere e vigoroso, uma maior coesão social, e um elevado e crescente nível de proteção e valorização do ambiente. A difícil realidade nacional implica reconhecer que só haverá efetivo crescimento e convergência no quadro europeu se Portugal adotar uma estratégia global de desenvolvimento sustentável.” (*in* Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável)

A Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável apresenta sete objetivos estratégicos:

1. Preparar Portugal para a “Sociedade do Conhecimento”;
2. Crescimento sustentado, competitividade à escala global e eficiência energética;

3. Melhor ambiente e valorização do património;
4. Mais equidade, igualdade de oportunidades e coesão social;
5. Melhor conectividade internacional do país e valorização equilibrada do território;
6. Papel ativo de Portugal na Construção Europeia e na Cooperação Internacional;
7. Uma Administração Pública mais Eficiente e Modernizada.

Dentro de cada um dos objetivos foram estabelecidos vetores estratégicos, linhas de orientação e metas.

No Anexo 3 apresentam-se com maior detalhe os objetivos da Estratégia assim como a evolução e definição do conceito de Desenvolvimento Sustentável segundo a Estratégia. A implementação do desenvolvimento sustentável, de acordo com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, é realizada com base nas dimensões: desenvolvimento económico, coesão social, proteção do ambiente e vertente institucional.

A Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável foi “elaborada de forma compatível com a Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável, dando resposta aos seus objetivos chave e aos desafios apontados:

- Alterações climáticas e energia limpa;
- Transportes sustentáveis;
- Consumo e produção sustentáveis;
- Conservação e gestão dos recursos naturais;
- Saúde pública;
- Inclusão social, demografia e migração;
- Pobreza global e desafios do desenvolvimento sustentável.”

(in Resolução do Conselho de Ministros n.º 109/2007, Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável)

A Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável original foi adotada pelo Conselho Europeu em 2001 e a revista em 2006. Estabelece sete objetivos principais, acima referidos, metas correspondentes, objetivos operacionais e ações.

É referido na Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável que as revisões futuras das Estratégias Nacionais de Desenvolvimento Sustentável dos Estados Membros devem ser efetuadas à luz da Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável revista, para assegurar consistência, coerência e suporte mútuo, tendo em conta as circunstâncias específicas dos Estados Membros.

Para além das ligações incontornáveis que os IDS têm com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e com a Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável, são também de referir como referência importante as estratégias Europa 2020 e Portugal 2020, tendo-se também procurado harmonizar e analisar os IDS face a estas estratégias mais atuais.

A **Estratégia Europa 2020**, seguindo-se à Estratégia de Lisboa (2000-2010), foi lançada a 3 de Março de 2010 pela Comissão Europeia, e baseia-se num crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Todos os Estados-Membros, dadas as suas circunstâncias económicas específicas, traduziram os objetivos gerais da Estratégia Europa 2020 em metas nacionais nos seus

Programas Nacionais de Reformas (documentos que apresentam as políticas e medidas do país para sustentar o crescimento e o emprego e para atingir os objetivos da Estratégia Europa 2020). Portugal, consequentemente, estabeleceu o Programa Nacional de Reformas **Portugal 2020** em Março de 2011. No Anexo 4 apresentam-se os objetivos das Estratégias Europa 2020 e Portugal 2020.

Realce-se a importância dos IDS no contexto das prioridades atuais e futuras de produção estatística internacional. De fato, várias iniciativas internacionais apontam para a necessidade de produção e melhoria da informação no âmbito da medição do desenvolvimento sustentável e reconhecem a prioridade que deve ser dada à sua disponibilização. É de reconhecimento geral as limitações das estatísticas disponíveis mais usadas, como o PIB (veja-se Layard, 2005), e a produção de conjuntos de indicadores de desenvolvimento sustentável é reconhecida como uma das mais úteis soluções para disponibilização de informação complementar de forma multidimensional e que permite representar a complexidade inerente à temática que se pretende medir. “A maneira mais direta de fornecer uma descrição mais extensa das condições de vida e do progresso social é através de conjuntos de indicadores” (*Commission on the Measurement of Economic Performance and social Progress*, 2009). Além disso, os conjuntos de indicadores de desenvolvimento sustentável são uma ferramenta essencial ao seguimento do cumprimento de metas estabelecidas em estratégias, como é o caso dos IDS em Portugal para seguimento das metas estabelecidas pela Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, sendo essenciais como base para a tomada de decisões políticas e ao seu acompanhamento posterior.

Como documentos de referência importantes no domínio do desenvolvimento das estatísticas para medição do desenvolvimento sustentável, são de referir a Comunicação da Comissão ao Conselho e Parlamento Europeu: “O PIB e mais além: Medir o progresso num mundo em mudança” (conhecida como a iniciativa “Beyond GDP”) e o relatório da Comissão Stiglitz-Sen-Fitoussi (*Commission on the measurement of economic performance and social progress*).

A comunicação da iniciativa “**Beyond GDP**” (Comissão das Comunidades Europeias, 2009) foi divulgada em Agosto de 2009 e estabeleceu cinco ações para melhor medir o progresso: complementar o PIB com indicadores ambientais e sociais; disponibilizar informação quase em tempo real para a tomada de decisões; divulgar informação mais exata sobre distribuição e desigualdades; desenvolver um Painel de Avaliação do Desenvolvimento Sustentável; alargar as Contas Nacionais a questões ambientais e sociais. A quarta ação que a Comissão propõe implementar de “desenvolver um Painel de Avaliação do Desenvolvimento Sustentável”, justifica-se, segundo o mesmo relatório, pelo facto dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) da EU não terem plenamente em conta evoluções recentes em áreas importantes que não estão ainda bem abrangidas por estatísticas oficiais (como questões relativas a produção sustentável, ao consumo ou à governação) ou não corresponderem a dados atuais, não refletindo plenamente os esforços que as empresas, a sociedade civil ou as administrações a nível local ou nacional estão a desenvolver para responder a estes desafios. A Comissão pretende desenvolver com os Estados Membros um Painel de Avaliação do

Desenvolvimento Sustentável, com um conjunto de dados mais conciso e atualizado, baseado no conjunto de IDS da UE, mas podendo também incluir outras informações quantitativas e qualitativas publicamente disponíveis, por exemplo sobre empresas e medidas políticas.

A Comissão sobre a medição da performance económica e do progresso social foi constituída em 2008 por iniciativa do governo francês. O relatório (Stiglitz, Sen, Fitoussi, 2009) desta Comissão foi divulgado em Setembro de 2009, apresentando doze recomendações. As recomendações foram divididas em três temas: questões clássicas do PIB, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável e ambiente. Para o último tema foram apresentadas as seguintes recomendações:

1. A avaliação da sustentabilidade requer um painel de indicadores bem identificado. A característica distintiva das componentes deste painel deve corresponder à sua interpretação como variações de alguns "stocks" subjacentes. Um índice monetário de sustentabilidade tem o seu lugar num tal painel, mas, no atual estado da arte, deve permanecer essencialmente focado em aspetos económicos da sustentabilidade.
2. Os aspetos ambientais da sustentabilidade merecem um acompanhamento separado, baseado num conjunto bem escolhido de indicadores físicos. Em particular, há necessidade de um indicador claro da nossa proximidade com níveis perigosos de danos ambientais (tais como os associados à mudança climática ou ao esgotamento dos stocks pesqueiros).

Para dar continuidade no Sistema Estatístico Europeu às recomendações do relatório Stiglitz e da comunicação *Beyond GDP*, definindo ações concretas, foi criado pelo INSEE e pelo Eurostat o *Sponsorship Group on Measuring Progress, Well-being and Sustainable Development*. Este grupo, por sua vez, para efetuar o referido desígnio, constituiu três *task forces*, a primeira sobre as perspetivas das famílias, a segunda sobre a sustentabilidade ambiental e a terceira sobre a qualidade de vida. Refira-se que a mestrandia colaborou com o diretor das Contas Nacionais do INE na participação na primeira *Task Force* e representou Portugal num *Expert Group* da OCDE/Eurostat, criado na sequência desta *Task Force*, sobre indicadores de desigualdade nas Contas Nacionais (ver descrição do trabalho efetuado no *Expert Group* no quarto ponto do relatório). A segunda *task force* sobre a sustentabilidade ambiental (*Report of the Task Force Environmental sustainability*, 2011) apresenta recomendações para a temática de indicadores de sustentabilidade ambiental, nomeadamente, o conjunto de indicadores deve ser: em número reduzido (para facilitar a sua comunicação); harmonizado internacionalmente o quanto possível; usar indicadores já existentes o máximo possível; ser disponibilizado o mais rapidamente possível; escolhido tendo em conta a sua qualidade; ter sempre que possível o mesmo período de referência; escolhido em colaboração com os principais membros envolvidos na área; e ter pelo menos a direção pretendida definida para cada indicador e se possível uma meta concreta. Os indicadores compósitos não são recomendados, uma vez que não cumprem totalmente os padrões de qualidade das estatísticas oficiais. Constata-se que a maioria destas recomendações foram cumpridas no

projeto dos IDS desenvolvido pela mestrandia ou pretendem ser realizadas no próximo ano com a revisão da lista de IDS que se referiu anteriormente.

Refira-se ainda que neste domínio, da medição do desenvolvimento sustentável, muitas outras iniciativas internacionais têm vindo a ser tomadas, para além das já referidas, no sentido de melhorar a qualidade e quantidade de informação disponível, reconhecendo a necessidade da disponibilização de novos indicadores que permitam colmatar as limitações das estatísticas disponíveis. Destacam-se, nomeadamente, na OCDE, os indicadores de crescimento verde (“green growth”) e a iniciativa *Better life*, na UNECE/OCDE/Eurostat, o grupo de trabalho conjunto em estatísticas de desenvolvimento sustentável e a *Task Force* sobre a medição do desenvolvimento sustentável (que apresenta uma ferramenta conceptual abrangente harmonizada internacionalmente para medir o desenvolvimento sustentável) e, nas Nações Unidas, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e o Índice de Desenvolvimento Humano. Mencionem-se ainda outros trabalhos desenvolvidos por outras instituições que também visam complementar a informação disponível neste domínio da medição do desenvolvimento económico, social e ambiental sustentável, como a “pegada ecológica” (da ONG *Global Footprint Network*), a contabilidade verde e o Índice de Desempenho Ambiental (“Environmental Performance Index (EPI)” da Universidade de Yale e da Universidade de Columbia), como exemplo de um indicador compósito.

No âmbito da produção de informação estatística mais abrangente que permita medir o desenvolvimento social e ambiental para além do económico, é de salientar também o importante papel das contas satélite, onde a mestrandia também desempenha funções (ver descrição no capítulo 4, relativa à conta das emissões atmosféricas). As contas satélite têm como objetivo detalhar determinadas áreas, para além do disponibilizado normalmente pelas Contas Nacionais, tendo como referência os conceitos e as regras das Contas Nacionais (definidos no Sistema Europeu de Contas 1995 – SEC 1995; brevemente irá adotar-se o SEC 2010). Neste âmbito, o Eurostat tem vindo a promover o alargamento das Contas Nacionais a questões ambientais e sociais. Concretamente, a UE introduziu em 2011 regulamentação ([Regulamento \(UE\) n.º 691 das contas económicas europeias do ambiente](#)) para três contas económicas do ambiente (contas das emissões atmosféricas, impostos com relevância ambiental e contas de fluxos de materiais), tornando-se de resposta obrigatória para os Estados Membros. Adicionalmente, a UE prepara-se para introduzir outros três módulos de contas económicas do ambiente (energia, bens e serviços ambientais e despesas de proteção do ambiente) num futuro próximo.

Em termos internacionais, refira-se o *System of Environmental Economic Accounting* (SEEA) das Nações Unidas, revisto em 2012, que estabelece internacionalmente os conceitos, definições, classificações, regras contabilísticas e as tabelas para a produção de estatísticas comparáveis internacionalmente sobre o meio ambiente e a sua relação com a economia. Uma das categorias de contas que o SEEA apresenta são os ajustamentos a agregados existentes do Sistema de Contas Nacionais (SNA) para incluir o impacto da economia no ambiente (mais conhecidos como “green GDP”).

Em termos nacionais, nesta temática de medição do desenvolvimento, para além dos IDS divulgados pelo INE, aqui descritos, e da participação de Portugal noutras iniciativas internacionais aqui mencionadas, destaque-se em primeiro lugar a difusão do Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS) pela Agência Portuguesa do Ambiente no Portal do Sistema Nacional de Informação de Ambiente (SNIAmb). Em segundo lugar, refira-se também o recém-criado Índice de Bem-Estar para Portugal pelo INE - Departamento de Estatísticas Sociais.

Refira-se adicionalmente que as preocupações de sustentabilidade ambiental não são exclusivas de países desenvolvidos ou de organizações internacionais. Por exemplo, recentemente Vajpeyi (2013) editou um livro que avalia o impacto na segurança humana das alterações climáticas, onde se avaliam os impactos económico-sociais das alterações climáticas nos BRICs, i.e. no Brasil, Rússia, Índia e China. Têm ocorrido vários desenvolvimentos no sentido de implementar formas de medição do desenvolvimento sustentável em vários países menos desenvolvidos (veja-se por exemplo os IDS desenvolvidos pelo IBGE no Brasil) e vários desenvolvimentos nesta área têm sido fomentados nesses países pelas Nações Unidas.

### **Principais páginas web de referência**

Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (2005-2015) - Resolução do Conselho de Ministros n.º 109/2007:

[http://www.rcc.gov.pt/SiteCollectionDocuments/ENDS-PIENDS\\_2015.pdf](http://www.rcc.gov.pt/SiteCollectionDocuments/ENDS-PIENDS_2015.pdf)

*EU Sustainable Development Indicators* (Eurostat):

<http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/sdi/indicators>

*EU Sustainable Development Strategy*:

<http://register.consilium.europa.eu/pdf/en/06/st10/st10917.en06.pdf>

### 3.3. Avaliação crítica

Com o trabalho efetuado no projeto dos IDS, a mestranda adquiriu experiências e competências adicionais para sua carreira profissional relevantes no âmbito da especialidade de análise económica do mestrado de economia, principalmente ao ser responsável pela análise e revisão de todos os IDS (80). Estes indicadores abrangem diversas áreas para além da económica, compreendendo temáticas como educação, saúde, ambiente, etc., que por sua vez também se encontram inter-relacionadas com a vertente económica. A mestranda adquiriu conhecimentos estatísticos adicionais, uma maior experiência na análise de indicadores de diversas áreas, competências suplementares de aprendizagem e investigação em novas temáticas, e uma capacidade analítica mais abrangente, permitindo-lhe efetuar uma análise mais completa e integrada do desenvolvimento de um país e especificamente de Portugal.

Refira-se que, uma vez que a experiência profissional anterior da mestranda se situava mais ao nível da conjuntura económica do país, com séries mensais e trimestrais (ver o quarto ponto do relatório com o currículo detalhado), o trabalho desenvolvido neste projeto contribuiu para que a mestranda adquirisse conhecimentos e experiência de análise adicionais, a um nível mais estrutural, com séries anuais ou com periodicidade superior, e sobre temáticas mais abrangentes do desenvolvimento integrado e sustentável de Portugal.

O trabalho desenvolvido no projeto dos IDS, ao implicar para a mestranda inúmeros contactos e colaborações ao nível inter-departamental no INE e com outros Ministérios e Organismos da Administração Pública, permitiu que a mestranda aumentasse os seus conhecimentos das diversas atribuições e funcionamento da Administração Pública e beneficiasse com a partilha de conhecimentos técnicos que as colaborações proporcionam. Além disso, facultou competências de comunicação e cooperação a um nível abrangente e experiências diversificadas à mestranda. Note-se que o projeto também permitiu à mestranda desenvolver competências relacionais no trabalho com diferentes pessoas e organizações.

Por outro lado, ao ser responsável pela revisão da lista inicial dos IDS e pela organização das reuniões estabelecidas para acordar essas revisões, desenvolveu competências de inovação e mudança e de coordenação. Além disso, foi responsável por estabelecer uma estratégia de divulgação prática do projeto, o que também contribuiu no sentido do desenvolvimento das referidas competências.



### 3.4. Conclusão

De acordo com o contrato celebrado pelo INE com o Eurostat, a mestranda desenvolveu e implementou um conjunto de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para medir a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (2005-2015). A mestranda foi responsável pela revisão do sistema de IDS anteriormente definido (procurando assegurar, sempre que possível, a possibilidade de comparação internacional e harmonização com os IDS da UE e com os indicadores da Europa 2020, e salvaguardar as especificidades do país), pela compilação da informação, em termos de dados, meta-informação e análise da quase totalidade dos IDS, e pela conceção, desenvolvimento e implementação da forma de disseminação dos IDS no Portal do INE. Efetuou este trabalho entre Julho de 2010 e Maio de 2012.

As fichas dos IDS serão atualizadas regularmente até ao final da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (2015). É da responsabilidade da mestranda assegurar a sua atualização nos anos posteriores, o que no ano corrente já se encontra efetuado. A atualização dos indicadores (tabelas, gráficos e análise) foi divulgada no Portal do INE a 31 de Maio, tendo sido efetuada entre Janeiro e Maio do presente ano. Eventuais revisões da lista dos IDS e da sua forma de divulgação num futuro próximo serão também, principalmente, da responsabilidade da mestranda.

As experiências e competências adquiridas no projeto dos IDS permitiram que a mestranda adquirisse um conhecimento estatístico adicional de diversas temáticas, proporcionando à mestranda competências de análise mais abrangentes, que lhe proporcionaram a capacidade de efetuar análises mais completas e integradas do desenvolvimento de um país e especificamente de Portugal. Adicionalmente, o trabalho desenvolvido neste projeto contribuiu também para que a mestranda adquirisse conhecimentos e experiência de análise a um nível estrutural.

Refira-se a importância e amplitude que o projeto dos IDS se revestia, que implicou que a mestranda adquirisse conhecimentos muito abrangentes e desenvolvesse um projeto de grande dimensão (com uma elevada carga horária de trabalho associada, dados os escassos recursos humanos afetos ao projeto em 2012), para assegurar a sua execução com qualidade e dentro dos prazos estabelecidos. Recorde-se que o projeto estava obrigado a cumprir um plano de ação previamente estabelecido num contrato com o Eurostat ("Support for the development of indicator sets to monitor sustainable development strategies"). Refira-se que o relatório final deste contrato, realizado pela mestranda e enviado ao Eurostat, que descrevia o trabalho efetuado para este projeto, mereceu reconhecimento de qualidade da parte do recetor. Realce-se também a importância dos IDS no contexto das prioridades atuais e futuras de produção estatística internacional. De fato, várias iniciativas internacionais (como o relatório Stiglitz e a comunicação *Beyond GDP*) apontam para a necessidade de produção e melhoria



da informação no âmbito da medição do desenvolvimento sustentável e reconhecem a prioridade que deve ser dada à sua disponibilização. É de reconhecimento geral as limitações das estatísticas disponíveis mais usadas (como o PIB), e a produção de conjuntos de indicadores de desenvolvimento sustentável é reconhecida como uma das mais úteis soluções para disponibilização de informação complementar de forma multidimensional e que permite representar a complexidade inerente à temática que se pretende medir. Além disso, os conjuntos de indicadores de desenvolvimento sustentável são uma ferramenta essencial ao seguimento do cumprimento das metas estabelecidas em estratégias, como é o caso dos IDS em Portugal para seguimento das metas estabelecidas pela Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável.

#### 4. Descrição detalhada do CV

---

##### Qualificações académicas:

- Licenciatura de economia (4 anos) em 1996-2000 no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) - Universidade Técnica de Lisboa (UTL): média de 14,2.
- Frequência da “Erasmus Universiteit Rotterdam”, na Holanda, no 1º semestre do 4º ano do curso de economia, em 1999, no âmbito do programa Erasmus: média de 16.
- Pós-graduação em História social contemporânea em 2000-2001 no ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL): média de 16.
- Disciplinas efetuadas no Mestrado de Economia no 2º semestre do ano letivo corrente na Universidade de Évora:
  - “Métodos de pesquisa II” (com um programa equivalente a econometria): 18 valores.
  - “Desenvolvimento económico e social”: 15 valores.

##### Percurso profissional:

Ingresso em Novembro de 2001 como **Técnica Superior de Estatística** no **Instituto Nacional de Estatística** no chamado (até 2004) Departamento de Síntese Económica e Conjuntura (no Serviço de Análise de Conjuntura e Previsão)<sup>2</sup>. Em Julho de 2010 a mestranda foi afeta ao Serviço de Contas Satélite e Análise de Qualidade do Departamento de Contas Nacionais. De seguida descreve-se o trabalho desempenhado pela mestranda ao longo do tempo no INE.

Trabalho desenvolvido de Novembro de 2001 a Fevereiro de 2009:

- Restruturação da Síntese Económica de Conjuntura (revisão dos indicadores a incluir, do destaque e da publicação). Realização de testes internos de divulgação antes da primeira publicação em Setembro de 2002<sup>3</sup>.
- Atualização e análise do conteúdo das bases de dados para a análise de conjuntura.
- Desenvolvimento de indicadores de curto prazo e de indicadores avançados para Portugal e/ou para países ou conjuntos de países que permitam enquadrar a conjuntura nacional. Desenvolvimento de um indicador de emprego quantitativo mensal com base nos Inquéritos Quantitativos de Conjuntura. Desenvolvimento de um

---

<sup>2</sup> Entre 2004 e 2007, o Departamento foi denominado de Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (Serviço de Análise de Conjuntura e Previsão), e passou, a partir de 2007, a designar-se de Departamento de Contas Nacionais (Serviço de Contas Nacionais Trimestrais e Análise de Conjuntura).

<sup>3</sup> Entre Outubro de 2000 e Agosto de 2002 a publicação da Síntese Económica de Conjuntura pelo INE esteve interrompida. A partir de Setembro de 2002 retomou-se a publicação regular mensal.

indicador de perspectivas de emprego mensal (qualitativo) com base nos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura.

- Acompanhamento de desenvolvimentos das metodologias de tratamento de dados e dos trabalhos desenvolvidos por outras instituições, nacionais e internacionais.
- Acompanhamento da situação económica de conjuntura nacional e internacional.
- Atualização da informação para divulgação na Síntese Económica de Conjuntura. Esta publicação inclui indicadores como o de clima económico, o indicador de atividade económica, indicadores de consumo, indicadores de investimento, indicadores do mercado de trabalho, indicadores de preços, indicadores de procura externa, indicadores de enquadramento internacional, entre outros. A mestranda foi responsável pela atualização e análise dos vários temas ao longo dos anos.
- Tratamento regular da sazonalidade das séries da Síntese Económica de Conjuntura através do Demetra.
- Elaboração e revisão regular mensal dos textos da Síntese Económica de Conjuntura em português e inglês (em versão longa trimestral e curta mensal), publicados a partir de Setembro de 2002.
- Estudo de viabilidade de divulgação de uma Síntese Económica de Conjuntura Regional. Estudo dos indicadores a incluir; constituição de uma base de dados com séries longas regionais mensais e trimestrais; elaboração de um destaque e de uma publicação de teste.
- Realização de diversos estudos temáticos entre 2002 e 2004: “O emprego em Portugal”, “Remunerações/salários na indústria transformadora: análise comparativa das estatísticas disponíveis”, “Produtividade”, “Índices de preços na produção industrial”, “informação sobre o Índice de Preços no Consumidor (IPC)”, “Informação sobre o mercado de trabalho (IEFP)”, “Informação sobre a Variação Média Ponderada Intertabelas (VMPI)”, “Curva de Beveridge para Portugal”, “Custos de trabalho”, “Índices de emprego dos inquéritos quantitativos de conjuntura”, “Remunerações”, “Validade do resultado da estatística das remunerações por trabalhador dos ICP para os serviços”, “Informação sobre estatísticas cambiais (Banco de Portugal)”. A maioria dos estudos destinava-se a analisar as metodologias, a qualidade e o poder explicativo da informação de curto prazo produzida, assim como para inter-relacionar os diversos blocos estatísticos com vista a testar a sua coerência.

Entre Setembro de 2004<sup>4</sup> e Setembro de 2009, para além do trabalho desenvolvido nos pontos anteriores, a mestranda desempenhou também o seguinte trabalho:

- Produção e análise regular mensal desde Setembro de 2004 dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas (Indústria Transformadora, Serviços,

---

<sup>4</sup> Em Setembro de 2004, fruto de uma reestruturação ocorrida no INE, o Serviço responsável pelos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores e pelo Inquérito Quantitativo de Conjuntura ao Investimento foi fundido com o Serviço de Análise de Conjuntura e Previsão, passando estes Inquéritos a ser da responsabilidade da mestranda para além de manter as responsabilidades anteriores do âmbito da Síntese Económica de Conjuntura.

Comércio, Construção e Obras Públicas) e aos Consumidores. Gestão das amostras, supervisão da recolha, apuramentos, análise, elaboração do destaque de divulgação (em português e inglês, em versão mensal e mais longa trimestral) e supervisão da sua qualidade.

- Produção e análise regular desde Setembro de 2004 do Inquérito Quantitativo de Conjuntura ao Investimento (semestral). Gestão da amostra, supervisão da recolha, análise à qualidade dos dados recolhidos, apuramentos, análise, elaboração do destaque de divulgação (em português e inglês) e supervisão da sua qualidade.
- Envio regular da informação para a DG ECFIN da Comissão Europeia ([http://ec.europa.eu/economy\\_finance/db\\_indicators/surveys/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/index_en.htm)), instituição com a qual o INE detém um contrato de fornecimento dos dados dos referidos inquéritos para Portugal. Representação pela mestrandia de Portugal - INE nas reuniões do “EU Workshop in Business and Consumer Surveys” em 2007 e 2008.
- Teste e implementação de novas aplicações informáticas em Oracle de gestão dos Inquéritos (Empresas, Consumidores, Investimento) em 2006 e 2007, substituindo as antigas aplicações desenvolvidas em UNIX.
- Teste e implementação de resposta eletrónica (*webinq*: <http://webinq.ine.pt/Public/Files/Apresentacao.aspx?id=100>) nos referidos Inquéritos (Empresas, Consumidores, Investimento) em 2006.
- Mudança de amostras dos Inquéritos (Empresas, Consumidores, Investimento) em 2008; Estudo dos métodos de apuramento subjacentes; Revisões metodológicas e dos instrumentos de notação dos Inquéritos (Empresas, Consumidores, Investimento); Colagem das séries decorrente das mudanças de amostras.
- Teste e implementação de novas aplicações informáticas de apuramento dos Inquéritos (Empresas, Consumidores, Investimento). Elaboração prévia de réplicas dos apuramentos dos Inquéritos em Excel para uso dos técnicos de informática neste processo.
- Tratamento regular da sazonalidade das séries dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores através do Demetra. Estudo do tratamento de sazonalidade do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços através do Tramo/Seats e X12-Arima.
- Elaboração do estudo e da apresentação “Confidence Indicators from Consumer and Business Surveys in Portugal: leading qualities and limitations” no Workshop Internacional de “Leading indicators for short term economic analysis in Andalusia”, no Instituto de Estatística da Andaluzia, em 2009.

Trabalho desenvolvido de Março de 2009<sup>5</sup> a Janeiro de 2011:

---

<sup>5</sup> Refira-se que em 2007, fruto de uma reestruturação ocorrida no INE, o Serviço de Nacionais Trimestrais fora fundido com o Serviço de Análise de Conjuntura e Previsão da mestrandia, passando a designar-se Serviço de Contas Nacionais Trimestrais e Análise de Conjuntura.

- Produção regular das Contas Nacionais Trimestrais (cujo principal *output* é o PIB) a 45, 70 e 90 dias. Apuramento e análise do consumo público e dos Serviços de Intermediação Financeira Indiretamente Medidos (SIFIM).
- Supervisão da qualidade do destaque de divulgação (em português e inglês).
- Participação na revisão da base das Contas Nacionais Trimestrais para 2006, efetuada em 2010.
- Estudo do uso das Contas Nacionais Trimestrais das Administrações Públicas para apuramento do consumo público nas Contas Nacionais Trimestrais.

Trabalho desenvolvido desde Julho de 2010 até ao presente (no Serviço de Contas Satélite e Análise de Qualidade):

- Conceção e preparação para divulgação (recolha de dados, metodologia e análise) dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável. Ponto desenvolvido em pormenor no capítulo 3.
- Produção e análise da Conta das Emissões Atmosféricas e elaboração (em português e inglês) do respetivo destaque de divulgação. Refira-se que a Conta das Emissões Atmosféricas é uma conta satélite das Contas Nacionais, utilizando no seu processo de compilação os princípios subjacentes às Contas Nacionais, como as atividades, critério de residência e regras de contabilização. A mestranda é responsável pelo envio anual da informação da Conta das Emissões Atmosféricas para o Eurostat. Este envio é obrigatório no quadro da regulamentação europeia ([Regulamento \(UE\) n.º 691 das contas económicas europeias do ambiente](#)). No âmbito desta Conta é também produzida e divulgada informação para a Conta da Energia (para a energia associada a emissões atmosféricas). Em 2010 e 2011 a colaboração neste projeto foi apenas parcial, tendo a mestranda passado a ser a técnica responsável pelo projeto a partir de 2012.
- Participação no “Expert Group on Disparities in a National Accounts framework” da OCDE-Eurostat entre Março de 2011 e Junho do ano corrente. A mestranda foi a representante oficial de Portugal neste *Expert Group*, tendo desenvolvido as seguintes tarefas: comparação dos dados micro e macro do rendimento e consumo das famílias; produção de indicadores de desigualdade de rendimento e consumo das famílias no âmbito das Contas Nacionais (desagregação do rendimento e consumo das famílias por principal fonte de rendimento, quintil de rendimento e tipo de família).
- Apresentação do trabalho desenvolvido no “Expert Group on Disparities in a National Accounts framework” (no âmbito de um *follow up* ao “Relatório Stiglitz”), na reunião do Grupo de trabalho de estatísticas macroeconómicas do Conselho Superior de Estatística em Dezembro de 2012.

Outros trabalhos ocasionais, efetuados paralelamente à atividade desempenhada no INE, i.e. ao nível individual, pela mestranda:

- Trabalho voluntário em 2004 na Organização Não Governamental (ONG) “OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento” num projeto no âmbito dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que envolvia a colaboração de várias ONG e ONGA portuguesas.
- Trabalho para a Comissão Europeia em Novembro de 2012 como avaliadora de propostas de investigação para o “Seventh Framework Programme” (FP7) na área do ambiente. O conteúdo é confidencial.

Página do FP7: [http://cordis.europa.eu/fp7/home\\_en.html](http://cordis.europa.eu/fp7/home_en.html)

#### Idiomas:

- Conhecimento e expressão em **Inglês**: muito bons.  
Certificado de curso de Inglês Avançado 2 do Centro de Línguas de Alvide.
- Conhecimento e expressão em **Francês**: bons.  
Certificado do 5º nível de Francês na *Alliance Française*.
- Conhecimento e expressão em **Espanhol**: bons.  
Certificado de Intermédio 1 do Instituto Espanhol de Línguas.
- Conhecimento e expressão em **Alemão**: iniciado.  
Certificado de nível A.1.2. do *Goethe-Institut*.

#### Conhecimentos informáticos:

- Domínio do PC na ótica do utilizador: DOS, Windows e Office (Word, Excel, Access, PowerPoint, Internet Explorer).
- Conhecimentos em programas de Estatística, Econometria e correção sazonal (TSP, STATA, R e Tramo/Seats e X12-Arima em plataforma Demetra).

#### Participação em Grupos internacionais (representação oficial):

- “Working Group on Sustainable Development Indicators” e “Europe 2020 indicators Network Group”, Eurostat, Luxemburgo, 19 e 20 de Abril de 2012.
- “Expert Group on Disparities in a National Accounts framework”, OCDE, Paris, 5 a 7 de Dezembro de 2011.
- “Working Group on Sustainable Development Indicators”, Eurostat, Luxemburgo, 13 e 14 de Outubro de 2011.
- “Working Group Environmental Accounts”, Eurostat, Luxemburgo, 28 e 29 de Março de 2011.
- “Expert Group on Disparities in a National Accounts framework”, OCDE, Paris, 7 a 9 de Março de 2011.

- Eurostat *Workshop* em “Environmentally related transfers” e “RUMEA”, Lisboa, 14 e 15 de Outubro de 2010.
- “EU Workshop in Business and Consumer Surveys”, Bruxelas, 10 e 11 de Novembro de 2008.
- “EU-OECD Workshop in Business and Consumer Surveys”, Bruxelas, 12 a 14 de Novembro de 2007.

**Cooperação:**

- Cooperação com o Instituto Nacional de Estatística de Moçambique na implementação dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas em Moçambique, em 2006-2007.
- Cooperação com o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, no âmbito da Síntese Económica de Conjuntura e dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas, em 2005.
- Participação no “Workshop on Issues of Organizing Business Tendency Surveys in Service Sector of the Russian Federation” com elementos do Instituto Nacional de Estatística da Rússia, em Abril de 2002.

**Apresentações:**

- “Indicadores de desigualdade nas Contas Nacionais”, reunião do Grupo de trabalho de estatísticas macroeconómicas do Conselho Superior de Estatística, Banco de Portugal, Dezembro de 2012.
- “Sustainable Development Indicators in Portugal”, Reunião do “Working Group on Sustainable Development Indicators”, Eurostat, Luxemburgo, 19 de Abril de 2012.
- “Confidence Indicators from Consumer and Business Surveys in Portugal: leading qualities and limitations”, Workshop Internacional de “Leading indicators for short term economic analysis in Andalusia”, Instituto de Estatística da Andaluzia, Sevilha, 15 e 16 de Setembro de 2009.

**Exemplos de relatórios técnicos desenvolvidos pela mestranda no INE:**

- Síntese Económica de Conjuntura:

Formato Trimestral:

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOEspub\\_boui=6172193&PUBLICACOEstema=55529&PUBLICACOESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOEspub_boui=6172193&PUBLICACOEstema=55529&PUBLICACOESmodo=2)

Formato Mensal:

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOEspub\\_boui=6172806&PUBLICACOESTema=55529&PUBLICACOESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOEspub_boui=6172806&PUBLICACOESTema=55529&PUBLICACOESmodo=2)

- Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores:

Formato Trimestral:

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=5493325&DESTAQUESTema=55529&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=5493325&DESTAQUESTema=55529&DESTAQUESmodo=2)

Formato Mensal:

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=5493329&DESTAQUESTema=55529&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=5493329&DESTAQUESTema=55529&DESTAQUESmodo=2)

- Inquérito de Conjuntura ao Investimento:

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=5510079&DESTAQUESTema=55529&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=5510079&DESTAQUESTema=55529&DESTAQUESmodo=2)

- Contas Nacionais Trimestrais:

Estimativa Rápida a 45 dias:

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=56472622&DESTAQUESTema=55557&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=56472622&DESTAQUESTema=55557&DESTAQUESmodo=2)

Destaque a 70 dias:

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=83253044&DESTAQUESTema=55557&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=83253044&DESTAQUESTema=55557&DESTAQUESmodo=2)

- Conta das Emissões Atmosféricas:

Destaque:

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=133544472&DESTAQUESTema=00&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=133544472&DESTAQUESTema=00&DESTAQUESmodo=2)

Dados:

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=cn\\_quadros&boui=95393255](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=cn_quadros&boui=95393255)

### **Outras publicações:**

Autora da “Secção H - Hotelaria e restauração – Turismo” da Publicação “Estatísticas Históricas Portuguesas” (edição 2001, coordenação Nuno Valério, INE). Trabalho efetuado no ano 2000 através do GHES - Gabinete de História Económica e Social do ISEG.

*Link para a publicação:*

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=138364&PUBLICACOESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=138364&PUBLICACOESmodo=2)

### **Páginas de internet desenvolvidas:**

Página dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável no Portal do INE:

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_dossie\\_idsustentavel](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_dossie_idsustentavel)



**Cursos de formação frequentados:**

- Curso em Access avançado, Outubro de 2011.
- Curso em Software R nível Intermédio, 28 horas, Instituto Nacional de Estatística, 21 a 24 de Setembro de 2010.
- Curso em Software Estatístico R - Iniciação, 28 horas, Instituto Nacional de Estatística, 15 a 18 de Junho de 2010.
- Curso em “SPSS Avançado – Séries Temporais”, INE/PSE, 27 e 28 de Novembro de 2008.
- Curso em “SPSS Avançado – Análise de Dados”, INE/PSE, 20 de Novembro de 2008.
- Curso em “Seasonal Adjustment - Introductory Course”, *European Statistical Training Program* (ESTP), Luxemburgo, 21 a 24 de Abril de 2008.
- Inglês Escrito para Destaques (“Press Releases”), 30 horas, Instituto Nacional de Estatística, Outubro e Novembro de 2007.
- Curso em “Data Analysis & Data Modeling” – ESTP, “Office fédéral de la statistique” (OFS) Suíço, Neuchatel, 17 a 21 de Setembro de 2007.
- Workshop “Editing and Imputation of Survey Data” - *International Association of Survey Statisticians (IASS) Short Courses at the 56th International Statistical Institute (ISI) Session*, Lisboa, Agosto 2007.
- Curso “Microinformática - Access - Iniciação”, Instituto Nacional de Estatística, Agosto de 2006.
- Curso “Fundamentos e Programação em SAS”, Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação (ISEGI), Universidade Nova de Lisboa, 15 a 17 de Setembro de 2004.
- Curso “Training in Business Cycle Statistics for the INE Staff”, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística e pelo Eurostat, Lisboa, 16 a 20 de Dezembro de 2002.
- Curso “Dynamic Factor Analysis”, Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação (ISEGI), Universidade Nova de Lisboa, 24 a 28 de Junho de 2002.
- Seminário “LEAD An Example of Handling Missing Data (Correctly and Incorrectly)”, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, 4 de Junho de 2002.
- Workshop “LEAD-CLAD Multiple Imputation for Missing Data: Motivation and Examples”, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, 3 de Junho de 2002.
- Curso “Análise cúbica de dados”, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, 18 a 22 de Fevereiro de 2002.

#### **4.1. Avaliação crítica do CV**

O curso de economia de quatro anos efetuado no ISEG, a pós-graduação em História social contemporânea, as experiências e competências adquiridas no INE em quase doze anos de trabalho como técnica superior de estatística, das quais se destacam neste relatório as adquiridas no projeto de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, e o conhecimento resultante da realização das cadeiras de “Métodos de pesquisa II” (com um programa equivalente a econometria) e de “Desenvolvimento económico e social”, no 2º semestre do ano letivo corrente na Universidade de Évora, possibilitaram à mestranda a aquisição de conhecimentos abrangentes na área de economia. Note-se que a atividade profissional da mestranda apresenta um forte pendor para análise económica, o que corresponde à especialização do mestrado de economia (ramo de análise económica). Com efeito, a atividade desempenhada no INE ao longo dos últimos doze anos foi sempre na área de análise económica ou esteve a esta intimamente ligada. Esta experiência profissional e as disciplinas adicionais, realizadas no curso de economia pré-Bolonha e na universidade de Évora no último semestre, conferiram à mestranda conhecimentos e competências analíticas em economia num grau elevado. Destaca-se o desenvolvimento de competências de análise e revisão de publicações técnicas nas áreas económicas, sociais e ambientais e, através da implementação ou reformulação de projetos no INE, como os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e a Síntese Económica de Conjuntura, de competências de investigação nas referidas áreas. Sublinhe-se também a componente de formação interdisciplinar da mestranda, ao ter realizado uma pós-graduação em história social contemporânea, em que também desenvolveu competências de investigação.

Refira-se que ao caráter flexível do plano de estudos do mestrado de economia com especialização em análise económica corresponde a experiência da mestranda em diversas áreas de cariz económico, mas também em outras áreas, já referidas, com esta indiretamente relacionadas.

Note-se que a experiência profissional da mestranda não se circunscreveu apenas ao INE e aos seus diversos Departamentos, englobando também outras colaborações ao nível nacional, como com o Banco de Portugal, Ministério das Finanças e diversos Departamentos do Ministério do Ambiente. Adicionalmente, envolveu também experiências ao nível internacional, através da representação pela mestranda de Portugal no Eurostat, na Comissão Europeia e na OCDE e da participação em programas de cooperação (com técnicos de Institutos Nacionais de Estatística de países como Moçambique). Estas experiências abrangeram diversos assuntos, como os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura, o Inquérito Quantitativo ao Investimento, a Síntese Económica de Conjuntura, as Contas Nacionais das famílias, as Contas Nacionais do ambiente, os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e os indicadores da Europa 2020. Refira-se que estas experiências internacionais, promoveram

competências adicionais à mestranda ao nível da representação e comunicação a um nível abrangente, assim como permitiram que a mestranda aumentasse os seus conhecimentos do funcionamento das instituições internacionais e beneficiasse com a partilha de conhecimentos técnicos que as reuniões internacionais proporcionam.

O percurso académico e a experiência profissional da mestranda envolvem temáticas que remetem para alguns conteúdos de disciplinas do plano curricular do mestrado, como Análise Macroeconómica, Análise Microeconómica, Econometria, Desenvolvimento Económico e Social, Análise de Decisão Económica, Crescimento Económico, Desenvolvimento Regional, Economia e Política do Ambiente. De facto, através do percurso académico e da experiência adquirida em projetos como a síntese económica de conjuntura, os inquéritos qualitativos de conjuntura, inquérito quantitativo ao investimento, Contas Nacionais Trimestrais, Contas Nacionais do ambiente e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, a mestranda adquiriu competências técnicas e analíticas e conhecimentos nas áreas de estatística, econometria, macroeconomia, microeconomia, desenvolvimento económico, social e ambiental.

## 5. Conclusão geral

---

Neste relatório profissional descreveu-se com particular detalhe o trabalho efetuado pela mestranda no projeto dos IDS no INE, entre Julho de 2010 e Maio de 2012. Este projeto resultou de um contrato celebrado pelo INE com o Eurostat, para desenvolvimento de um conjunto de IDS para medir a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (2005-2015). O trabalho desenvolvido no projeto dos IDS permitiu que a mestranda adquirisse um conhecimento estatístico adicional em diversas temáticas e competências de análise mais abrangentes e a um nível estrutural.

Refira-se a importância e grande dimensão do projeto dos IDS, obrigado a cumprir um plano de ação previamente estabelecido no contrato com o Eurostat, sendo necessário por parte da mestranda assegurar a sua execução com qualidade e dentro dos prazos estabelecidos. Realce-se que os conjuntos de IDS são uma ferramenta essencial ao seguimento do cumprimento das metas estabelecidas em estratégias, como é o caso em Portugal dos IDS para seguimento das metas estabelecidas na Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável. Refira-se também a elevada importância dada aos IDS a nível internacional no contexto das prioridades atuais e futuras de produção estatística internacional.

Para além do projeto dos IDS, descreve-se, de forma mais sucinta, neste relatório o restante percurso profissional no INE e o trajeto académico da mestranda. Concisamente, efetuou a licenciatura em economia no ISEG (entre 1996 e 2000) e é técnica superior de estatística no INE desde Novembro de 2001. Relativamente à restante atividade profissional desempenhada, recordem-se os principais projetos em que a mestranda trabalhou: na Síntese Económica de Conjuntura, durante oito anos; nos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas - Construção e Obras Públicas, Indústria Transformadora, Serviços e Comércio - e aos Consumidores e no Inquérito de Conjuntura ao Investimento, durante cinco anos; nas Contas Nacionais Trimestrais, durante dois anos; e na Conta das Emissões Atmosféricas desde 2010.

Refira-se que a mestranda elaborou inúmeros destaques e publicações em todos os projetos referidos, desenvolvendo competências de análise, escrita e revisão de publicações técnicas nas áreas económicas, sociais e ambientais. Além disso, através da implementação ou reformulação de projetos no INE, desenvolveu competências de investigação. Recorde-se também que a experiência profissional da mestranda não se circunscreveu ao INE, englobando também outras colaborações/representações ao nível nacional e internacional, que forneceram competências adicionais à mestranda, particularmente, ao nível da comunicação.

O percurso académico e o trabalho desenvolvido no INE ao longo de doze anos permitiram que a mestranda adquirisse competências técnicas e analíticas e conhecimentos nas áreas de estatística, econometria, economia e desenvolvimento económico, social e ambiental. Contudo, note-se que a atividade profissional da mestranda apresenta, em particular, um forte pendor em

análise económica (ou está a esta associada), o que remete para a especialização no ramo de análise económica do Mestrado de Economia.

## Bibliografia

---

Adriaanse, Albert; Bryant, Dirk; Hammond, Alan; Rodenburg, Eric; Woodward, Richard (1995), "Environmental indicators: a systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development", World Resources Institute.

Agência Portuguesa do Ambiente (2013), Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, acedido no *site*:

[http://sniamb.apambiente.pt/portalsids/index.php?option=com\\_content&view=article&id=52](http://sniamb.apambiente.pt/portalsids/index.php?option=com_content&view=article&id=52) em 31/08/2013.

Atkinson, Giles; Dietz, Simon; Neumayer, Eric (2007), "Handbook of Sustainable Development".

Atkinson, Giles; Hamilton, Kirk (2006), *Wealth, Welfare and Sustainability: Advances in measuring sustainable development*, Cheltenham.

Atkinson, Giles; Hamilton, Kirk; Munasinghe, Mohan; Pearce, David; Dubourg, Richard; Young, Carlos (1997), *Measuring sustainable development: macroeconomics and the environment*, Cheltenham, UK and Lyme, NH, USA: Edward Elgar.

Atkinson, Giles; Hamilton, Kirk; Pearce, David (1996), *Measuring sustainable development: progress on indicators. Environment and Development Economics*.

Atkinson, Giles; Pearce, David (1993), "Capital theory and the measurement of sustainable development: an indicator of "weak" sustainability," *Ecological Economics*.

Comissão das Comunidades Europeias (2009), Comunicação da Comissão ao Conselho e Parlamento Europeu: "O PIB e mais além: Medir o progresso num mundo em mudança", acedido nos *sites*:

<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2009:0433:FIN:PT:PDF>

<http://www.beyond-gdp.eu/> em 31/08/2013.

Comissão Europeia (2010), Comunicação da Comissão, Europa 2020, *A strategy for smart, sustainable and inclusive growth*", acedido nos *sites*:

<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:2020:FIN:EN:PDF>

[http://ec.europa.eu/europe2020/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/europe2020/index_en.htm) em 31/08/2013.

Commission on the Measurement of Economic Performance and social Progress (2009), “Survey of existing approaches to measuring socio-economic progress”, acedido no site: [http://www.stiglitz-sen-fitoussi.fr/documents/Survey\\_of\\_Existing\\_Approaches\\_to\\_Measuring\\_Socio-Economic\\_Progress.pdf](http://www.stiglitz-sen-fitoussi.fr/documents/Survey_of_Existing_Approaches_to_Measuring_Socio-Economic_Progress.pdf) em 31/08/2013.

Conselho de Ministros de Portugal (2011), Portugal 2020, Programa Nacional de Reformas, acedido nos sites: [http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe\\_area?p\\_cot\\_id=6578](http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe_area?p_cot_id=6578)  
<https://infoeuropa.eurocid.pt/registo/000046536/documento/0001/> em 31/08/2013.

Conselho de Ministros (2007), Resolução do Conselho de Ministros n.º 109/2007, Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (2005-2015), acedido no site: [http://www.rcc.gov.pt/SiteCollectionDocuments/ENDS-PIENDS\\_2015.pdf](http://www.rcc.gov.pt/SiteCollectionDocuments/ENDS-PIENDS_2015.pdf) em 31/08/2013.

Conselho da União Europeia (2006), “Review of the EU Sustainable Development Strategy”, acedido no site: <http://register.consilium.europa.eu/pdf/en/06/st10/st10917.en06.pdf> em 31/08/2013.

Daly, Herman (1973), *Toward a Steady-State Economy*, W. H. Freeman, San Francisco, California.

Eurostat (2013), *EU Sustainable Development Indicators*, acedido no site: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/sdi/indicators> em 31/08/2013.

Fitoussi, Sen, Stiglitz (2009), Relatório da *Commission on the measurement of economic performance and social progress*, acedido no site: [http://www.stiglitz-sen-fitoussi.fr/documents/rapport\\_anglais.pdf](http://www.stiglitz-sen-fitoussi.fr/documents/rapport_anglais.pdf) em 31/08/2013.

Global Footprint Network (2013), “Pegada ecológica”, acedido no site: <http://www.footprintnetwork.org/en/index.php/GFN/> em 31/08/2013.

INE (2013), “Índice de Bem-Estar para Portugal”, acedido no site: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=155704466&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=155704466&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt) em 31/08/2013.

INE (2007), Síntese Económica de Conjuntura, 1.º Trimestre de 2007, acedido no site: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=6172193&PUBLICACOESstema=55529&PUBLICACOESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=6172193&PUBLICACOESstema=55529&PUBLICACOESmodo=2) em 31/08/2013.

INE (2007), Síntese Económica de Conjuntura - Janeiro de 2007 acedido no *site*: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=6172806&PUBLICACOESstema=55529&PUBLICACOESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=6172806&PUBLICACOESstema=55529&PUBLICACOESmodo=2) em 31/08/2013.

INE (2007), “Indicador de clima económico recuperou ligeiramente e indicador de confiança dos Consumidores continuou a cair em Outubro”, Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores - Outubro de 2007, acedido no *site*: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaquas&DESTAQUESdest\\_boui=5493325&DESTAQUESstema=55529&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=5493325&DESTAQUESstema=55529&DESTAQUESmodo=2) em 31/08/2013.

INE (2007), “O indicador de clima económico registou uma ligeira diminuição e o indicador de confiança dos Consumidores manteve a tendência descendente em Novembro”, Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores - Novembro de 2007, acedido no *site*: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaquas&DESTAQUESdest\\_boui=5493329&DESTAQUESstema=55529&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=5493329&DESTAQUESstema=55529&DESTAQUESmodo=2) em 31/08/2013.

INE (2007), “O investimento acelera de 2006 para 2007”, Inquérito de Conjuntura ao Investimento - 1º semestre de 2007, acedido no *site*: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaquas&DESTAQUESdest\\_boui=5510079&DESTAQUESstema=55529&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=5510079&DESTAQUESstema=55529&DESTAQUESmodo=2) em 31/08/2013.

INE (2010), “Produto Interno Bruto diminuiu em volume 0,8%”, Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida - 4º trimestre de 2009, acedido no *site*: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaquas&DESTAQUESdest\\_boui=56472622&DESTAQUESstema=55557&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=56472622&DESTAQUESstema=55557&DESTAQUESmodo=2) em 31/08/2013.

INE (2010), “Produto Interno Bruto aumentou 1,8% em volume”, Contas Nacionais Trimestrais - 1.º Trimestre de 2010, acedido no *site*: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaquas&DESTAQUESdest\\_boui=83253044&DESTAQUESstema=55557&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=83253044&DESTAQUESstema=55557&DESTAQUESmodo=2) em 31/08/2013.

INE (2012), “Conta das Emissões Atmosféricas: Emissões de gases de efeito estufa atingem mínimo histórico - 2010”, Conta das Emissões Atmosféricas, acedido no *site*: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaquas&DESTAQUESdest\\_boui=133544472&DESTAQUESstema=00&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=133544472&DESTAQUESstema=00&DESTAQUESmodo=2) em 31/08/2013.

Joint UNECE/Eurostat/OECD Task Force on Measuring Sustainable Development (2013), “Framework and suggested indicators to measure sustainable development”, acedido no *site*:



[http://www.unece.org/fileadmin/DAM/stats/documents/ece/ces/2013/SD\\_framework\\_and\\_indicators\\_final.pdf](http://www.unece.org/fileadmin/DAM/stats/documents/ece/ces/2013/SD_framework_and_indicators_final.pdf) em 31/08/2013.

Layard, Richard (2005), *Happiness. Lessons from a new science*, London, Allen Lane.

Nações Unidas (1987), "Our Common Future", (Relatório Brundtland), acedido no site: <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf> em 31/08/2013.

Nações Unidas (2013), *Human Development Index*, acedido no site: <http://hdr.undp.org/en/statistics/> em 31/08/2013.

Nações Unidas (2009), *Measuring sustainable development, Joint UNECE/OECD/Eurostat Working Group on Statistics for Sustainable Development*, acedido no site: [http://unstats.un.org/unsd/broaderprogress/pdf/Measuring\\_sustainable\\_development%20%28UNECE,OECD,Eurostat%29.pdf](http://unstats.un.org/unsd/broaderprogress/pdf/Measuring_sustainable_development%20%28UNECE,OECD,Eurostat%29.pdf) em 31/08/2013.

Nações Unidas (2013), *Millennium Development Goals*, acedido no site: <http://www.un.org/millenniumgoals/> em 31/08/2013.

Nações Unidas (2013), *System of Environmental Economic Accounting (SEEA)*, acedido no site: <http://unstats.un.org/unsd/envaccounting/seea.asp> em 31/08/2013.

OCDE (2013), *Green growth indicators*, acedido no site: <http://www.oecd.org/greengrowth/greengrowthindicators.htm> em 31/08/2013.

OCDE (2013), *Better Life Index*, acedido no site: <http://www.oecdbetterlifeindex.org/> em 31/08/2013.

Parlamento Europeu e Comissão (2011), Regulamento (UE) n.º 691 das contas económicas europeias do ambiente, acedido no site: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2011:192:0001:0016:PT:PDF> em 31/08/2013.

*Sponsorship Group on Measuring Progress, Well-being and Sustainable Development, European Statistical System Committee*, (2011), *Final Report*, acedido no site: [http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/pgp\\_ess/0\\_DOCS/estat/SpG\\_Final\\_report\\_Proggress\\_wellbeing\\_and\\_sustainable\\_deve.pdf](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/pgp_ess/0_DOCS/estat/SpG_Final_report_Proggress_wellbeing_and_sustainable_deve.pdf) em 31/08/2013.

*Sponsorship Group on Measuring Progress, Well-being and Sustainable Development, European Statistical System Committee*, (2011), "Report of the Task Force Environmental

*sustainability*”, acedido no site:  
[http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/pgp\\_ess/0\\_DOCS/estat/SpG\\_Final\\_report\\_P  
rogress\\_wellbeing\\_and\\_sustainable\\_deve.pdf](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/pgp_ess/0_DOCS/estat/SpG_Final_report_P<br/>rogress_wellbeing_and_sustainable_deve.pdf) em 31/08/2013.

Universidade de Yale e Universidade de Columbia (2013), *Environmental Performance Index* (EPI), acedido no site: <http://epi.yale.edu/> em 31/08/2013.

*United Nations Conference on Environment & Development* (1992), Agenda 21, Brazil, Rio de Janeiro, acedido no site:  
<http://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf> em 31/08/2013.

Valério, N. (coord.) (2001), “Estatísticas Históricas Portuguesas”, INE, acedido no site:  
[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=1  
38364&PUBLICACOESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=138364&PUBLICACOESmodo=2) em 31/08/2013.

Vajpeyi, D. (2013, ch.6), *Climate change, sustainable development and human security. A comparative analysis*, Lexington Books, Rowman & Littlefield, US.

## Anexo 1: Lista completa dos IDS

Objetivos Estratégicos	Prioridades Estratégicas	Nível	Nº do indicador	Designação
1. Sociedade do conhecimento		1	1	<a href="#">População que completou pelo menos o ensino secundário (total, jovens e adultos)</a>
	Educação e formação	2	2	<a href="#">Abandono precoce de educação e formação</a>
		3	3	<a href="#">Taxa de pré-escolarização</a>
		3	4	<a href="#">Taxa de participação em vias profissionalizantes do ensino secundário</a>
	Melhoria da qualidade ensino superior	2	5	<a href="#">Diplomados pelo ensino superior em áreas científicas e tecnológicas, por 1000 habitantes</a>
		3	6	<a href="#">Diplomados do ensino superior dos 30 aos 34 anos de idade</a>
	Aprendizagem ao longo da vida	2	7	<a href="#">Aprendizagem ao longo da vida (% da população com idade entre os 25 e 64 anos que participa em ações de educação e/ou formação)</a>
	Desenvolvimento científico e tecnológico	2	8	<a href="#">Despesa total em I&amp;D (% do PIB)</a>
		3	9	<a href="#">Artigos científicos em revistas internacionais</a>
	Desenvolvimento cultural	2	10	<a href="#">Despesa pública em atividades culturais (% do PIB)</a>

Objetivos Estratégicos	Prioridades Estratégicas	Nível	Nº de indicador	Designação
2. Crescimento, competitividade e eficiência energética	Competitividade e emprego	1	11	<a href="#">PIB real</a>
		1	12	<a href="#">Rendimento nacional líquido nominal</a>
		2	13	<a href="#">Investimento por setor institucional (% do PIB)</a>
		2	14	<a href="#">Produtividade real do trabalho, por hora trabalhada</a>
		3	15	<a href="#">Investimento Direto Estrangeiro - IDE e IDPE (% do PIB)</a>
		3	16	<a href="#">Nascimento de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia</a>
		3	17	<a href="#">Taxa de emprego total, por sexo, grupo etário e nível de qualificações / escolaridade</a>
		3	18	<a href="#">Emprego nas indústrias e serviços de alta e média alta tecnologia (% do emprego total)</a>
		3	19	<a href="#">Exportação de produtos de alta tecnologia (% das exportações totais)</a>
	Desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC	2	20	<a href="#">Despesa total em TIC (% do PIB)</a>
		3	21	<a href="#">Agregados domésticos com acesso à Internet por banda larga</a>
		3	22	<a href="#">Comércio eletrónico</a>
	Inovação empresarial	2	23	<a href="#">Patentes</a>
		3	24	<a href="#">Capital de risco (% do PIB)</a>
	Desenvolvimento e ecoeficiência	2	25	<a href="#">Percentagem de energia renovável no consumo bruto de energia final</a>
		2	26	<a href="#">Percentagem de eletricidade produzida a partir de fontes renováveis no consumo bruto de eletricidade</a>
		2	27	<a href="#">Dependência energética</a>
		3	28	<a href="#">Consumo de biocombustíveis e de outros combustíveis renováveis nos transportes rodoviários</a>
		3	29	<a href="#">Eletricidade produzida a partir de cogeração</a>
		3	30	<a href="#">Intensidade energética da economia</a>
		3	31	<a href="#">Intensidade carbónica da economia</a>
		3	32	<a href="#">Gestão ambiental</a>

Objetivos Estratégicos	Prioridades Estratégicas	Nível	Nº de indicador	Designação
3. Ambiente e património natural		1	33	<a href="#">Consumo Interno de Materiais (DMC), per capita e PIB/DMC</a>
	Alterações climáticas	2	34	<a href="#">Emissões de Gases com Efeito de Estufa - GEE</a>
	Gestão das massas de água	2	35	<a href="#">Volume captado de água subterrânea e superficial destinada a consumo urbano (% do total de água disponível)</a>
		3	36	<a href="#">Eficiência dos sistemas de abastecimento de água (perdas) para consumo urbano</a>
		3	37	<a href="#">Qualidade da água para consumo humano</a>
		3	38	<a href="#">População servida por sistemas de tratamento de águas residuais</a>
		3	39	<a href="#">População residente servida por sistemas públicos de abastecimento de água</a>
	Oceano	2	40	<a href="#">Stocks pesqueiros abaixo dos limiares biológicos de segurança</a>
	Solo	2	41	<a href="#">Alterações da ocupação e do uso do solo</a>
		3	42	<a href="#">Vendas de produtos fitofarmacêuticos</a>
		3	43	<a href="#">Produção agrícola certificada (% SAU)</a>
		3	44	<a href="#">Área florestal abrangida por Zonas de Intervenção Florestal em % da Área Florestal Nacional</a>
		3	45	<a href="#">Área do solo suscetível e afetado pela desertificação</a>
	Biodiversidade	2	46	<a href="#">Índice de Aves Comuns</a>
		3	47	<a href="#">Turismo de habitação e turismo no espaço rural (% da capacidade total de alojamento)</a>
	Gestão integrada do ar	2	48	<a href="#">Índice de Qualidade do Ar - IQAr</a>
	Gestão integrada dos resíduos	2	49	<a href="#">Produção de resíduos</a>
		3	50	<a href="#">Gestão de resíduos</a>

Objetivos Estratégicos	Prioridades Estratégicas	Nível	Nº do indicador	Designação
4. Equidade e coesão social	Equidade e sustentabilidade financeira dos sistemas de Segurança Social	1	51	<a href="#">Risco de pobreza</a>
		2	52	<a href="#">Desigualdade na distribuição do rendimento</a>
		2	53	<a href="#">Despesa total em pensões (% do PIB)</a>
		3	54	<a href="#">Disparidade salarial entre homens e mulheres (valores não ajustados)</a>
		3	55	<a href="#">Indivíduos que vivem em agregados familiares sem indivíduos empregados</a>
		3	56	<a href="#">Índice de dependência dos idosos</a>
		3	57	<a href="#">Esperança de vida aos 65 anos, por sexo</a>
		3	58	<a href="#">Taxa de substituição</a>
		3	59	<a href="#">Duração da vida ativa, por sexo</a>
	Mercado de trabalho e integração social	2	60	<a href="#">Dispersão das taxas de emprego regionais</a>
		3	61	<a href="#">Taxa de desemprego de longa duração, por sexo</a>
	Saúde	2	62	<a href="#">Esperança de vida à nascença e esperança de vida saudável à nascença, por sexo</a>
		3	63	<a href="#">Despesa pública em saúde (em % da despesa total em saúde)</a>
		3	64	<a href="#">Taxa de mortalidade, por tipo de doença (cardiovascular e tumores malignos)</a>
		3	65	<a href="#">Exposição da população urbana à poluição atmosférica por partículas em suspensão e ozono</a>
		3	66	<a href="#">Proporção da população que vive em agregados familiares que referem a existência de ruído vindo dos vizinhos ou da rua</a>

Objetivos Estratégicos	Prioridades Estratégicas	Nível	Nº do indicador	Designação
5. Valorização do território e conectividade internacional	Atração urbana	1	67	<a href="#">Poder de Compra per capita, por sub-região NUTS III</a>
		2	68	<a href="#">Índice de primazia do sistema urbano</a>
		3	69	<a href="#">Dispersão regional da população residente</a>
		3	70	<a href="#">Distribuição modal do transporte de passageiros</a>
	Desenvolvimento regional	2	71	<a href="#">Dispersão regional do PIB por habitante</a>
		3	72	<a href="#">Intensidade turística</a>
		3	73	<a href="#">VAB da agricultura, floresta e pesca</a>
	Conetividade internacional	2	74	<a href="#">Distribuição modal do transporte de mercadorias</a>
6. Participação ativa na cooperação internacional	Cooperação financeira para o desenvolvimento sustentável mundial	1	75	<a href="#">Ajuda Pública ao Desenvolvimento - APD</a>
		2	76	<a href="#">Distribuição da APD bilateral, por categoria</a>
		3	77	<a href="#">Investimento direto estrangeiro nos países em desenvolvimento, por grupo de rendimento</a>
	Globalização do comércio	2	78	<a href="#">Importações dos países em desenvolvimento, por grupo de produtos</a>
7. Administração Pública eficiente	Abertura e modernização da Administração	1	79	<a href="#">Acessibilidade à rede de Governo eletrónico</a>
		2	80	<a href="#">Nível de sofisticação dos serviços públicos on-line</a>

#### Indicadores contextuais

[Dívida e Défice das Administrações Públicas](#)  
[População](#)

## Anexo 2: Exemplo de uma ficha de um IDS (versão em português e inglês)

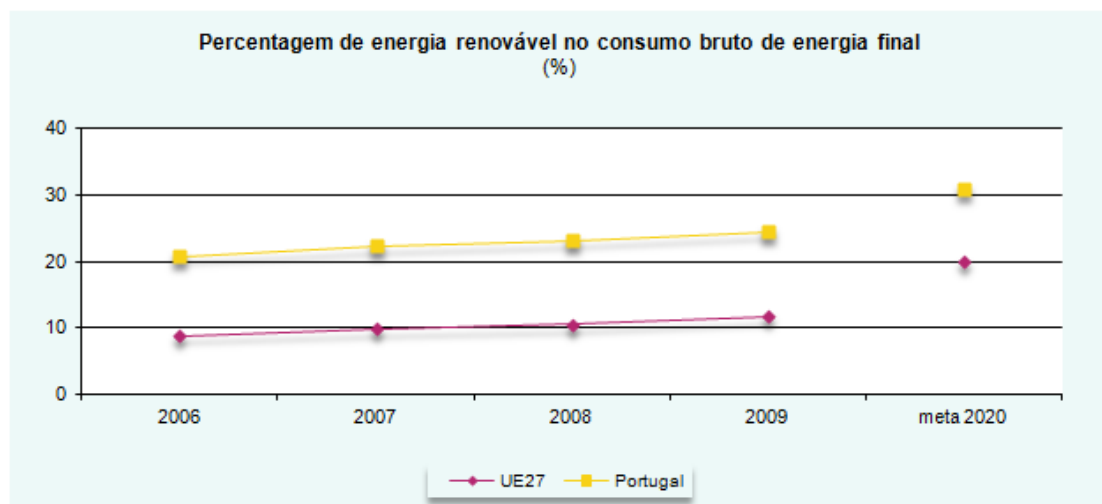
Objetivo Estratégico	2. Crescimento sustentado, competitividade à escala global e eficiência energética
Prioridades Estratégicas	2.1. Desenvolvimento e Ecoeficiência
Indicadores / designação	25. Percentagem de energia renovável no consumo bruto de energia final
Observações	-
Indicadores similares IDS UE	Share of renewables in gross final energy consumption <a href="#">(nota-met)</a> <a href="#">(dados)</a>

Percentagem de energia renovável no consumo bruto de energia final			
	Ano	UE27	Portugal
	2006	9,0	20,8
	2007	9,9	22,3
	2008	10,5	23,2
	2009	11,7	24,5
	meta 2020	20,0	31,0

Fonte: Eurostat

Última atualização:

27.01.2012



### Síntese de evolução

IDS	Tendência	Evolução do último ano	Comparação com UE
25. Percentagem de energia renovável no consumo bruto de energia final	↑ = 😊	↑ = 😊	😊



## Avaliação de cada IDS

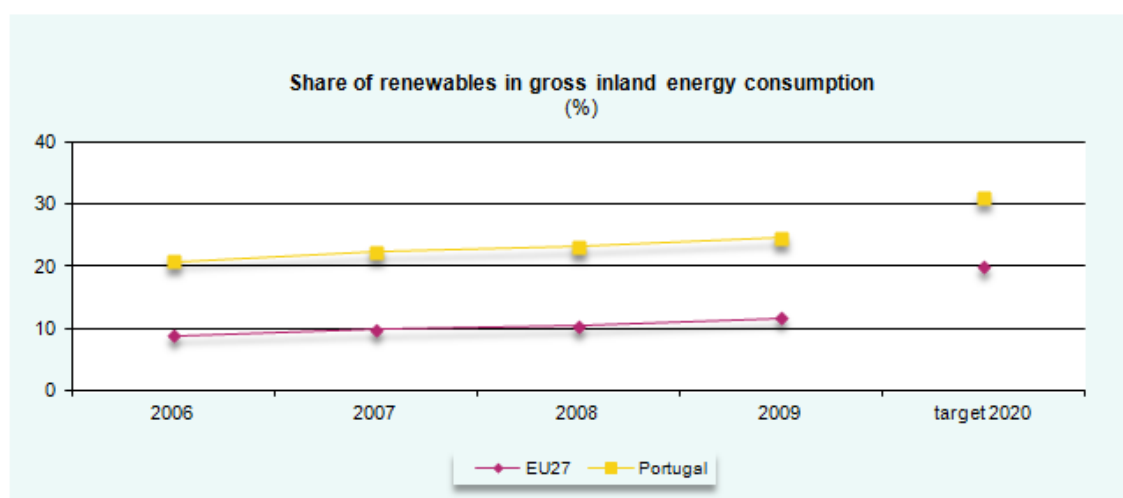
1. Importância do indicador para o desenvolvimento sustentável	"A energia é um aspecto-chave do consumo e da produção. A dependência de fontes não renováveis de energia pode ser considerada como insustentável a longo prazo. As fontes renováveis de energia são importantes para diminuir a dependência da União Europeia (UE) em relação aos combustíveis fósseis importados e das suas emissões de gases de efeito estufa e de outros poluentes. O rácio entre fontes de energia renováveis e não renováveis representa, portanto, uma medida da sustentabilidade energética de um país." (Fonte: Eurostat)
2. Objetivo da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS)	Segundo objetivo: Crescimento sustentado, competitividade à escala global e eficiência energética. Não existe meta da ENDS 2015 associada a este indicador. No entanto, refira-se que este indicador corresponde a um dos objetivos da estratégia Europa 2020 para «uma Europa eficiente em termos de recursos»: "aumentar para 20% a parte das energias renováveis no nosso consumo final de energia". Adicionalmente, este indicador está associado a uma das metas do Programa Nacional de Reformas Portugal 2020: "Portugal assumiu até 2020, as metas de atingir 31% de energia proveniente de fontes renováveis no consumo final bruto de energia (...)".
3. Evolução do indicador	A percentagem de energia renovável no consumo bruto de energia final tem vindo a aumentar desde o início da série em 2006, registando um valor de 24,5% em 2009. Note-se que nesse ano houve um acréscimo de precipitação, que propiciou o aumento da produção de energia hidroelétrica. Em Portugal, este indicador registou, desta forma, mais do dobro do valor médio da UE27 (11,7% em 2009), sendo o sexto país com maior percentagem de energia renovável no consumo bruto de energia final em 2009.
4. Definição / conceito / nomenclaturas utilizadas / Âmbito geográfico	Consumo final de energia é a energia total consumida pelos utilizadores finais, como famílias, indústria e agricultura. É a energia que chega à porta do consumidor final e exclui a que é usada pelo próprio setor energético. (Fonte: Eurostat) "Energias renováveis incluem: biomassa, hidroeletrica, energia geotérmica, energia eólica e energia solar" (Fonte: Eurostat - adaptado) Âmbito geográfico: Portugal e UE27.
5. Fórmula de cálculo / metodologia de cálculo do IDS / periodicidade	Fórmula: $(\text{consumo de fontes de energia renovável} / \text{consumo bruto de energia final}) * 100$ Periodicidade: Anual.
6. Fonte(s)	Eurostat.
7. Referências e outros elementos de informação adicionais	<a href="http://epp.eurostat.ec.europa.eu/tgm/table.do?tab=table&amp;init=1&amp;plugin=1&amp;language=en&amp;pcode=tsdcc110">http://epp.eurostat.ec.europa.eu/tgm/table.do?tab=table&amp;init=1&amp;plugin=1&amp;language=en&amp;pcode=tsdcc110</a> <a href="http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php/Category:Energy_glossary">http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php/Category:Energy_glossary</a>

Strategic Objective	2. Sustainable growth, competitiveness at global scale and energy efficiency
Strategic Priority	2.1. Development and eco-efficiency
Indicator / name	25. Share of renewables in gross inland energy consumption
Observations	-
Similar SDI EU	Share of renewables in gross final energy consumption <a href="#">(meta-data)</a> <a href="#">(data)</a>

Share of renewables in gross inland energy consumption (%)			
Year		EU27	Portugal
	2006	9,0	20,8
	2007	9,9	22,3
	2008	10,5	23,2
	2009	11,7	24,5
target 2020		20,0	31,0

Source: Eurostat

Last update: 27.01.2012



### Summary of evolution

SDI	Trend	Changes in the last year	Comparison with EU
25. Share of renewables in gross inland energy consumption	↑ = 😊	↑ = 😊	😊

## Anexo 3: Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável

---

### Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável – objetivos

«O Grande Desígnio que enforma a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável é o de: Fazer de Portugal, no horizonte de 2015, um dos países mais competitivos da União Europeia, num quadro de qualidade ambiental e de coesão e responsabilidade social.

Este Grande Desígnio só poderá ser atingido se forem prosseguidos o seguinte conjunto de seis **Objetivos**:

1. O primeiro objetivo da ENDS [Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável] consiste na alteração em profundidade da atual situação no que respeita à qualificação da população ativa, à formação ao longo da vida e à disponibilidade de competências necessárias para um maior potencial de inovação das empresas, como para o cabal desempenho das tarefas de cidadania e de defesa do Ambiente, num contexto de crescente complexidade, condições indispensáveis para que se possam explorar as oportunidades abertas pela evolução para a “sociedade do conhecimento”;

2. O segundo objetivo da ENDS visa assegurar um crescimento mais rápido da economia portuguesa, que permita retomar a dinâmica de convergência, tal objetivo deverá assentar num crescimento mais rápido da produtividade, associado a um forte investimento nos sectores de bens transacionáveis, o que para ser compatível com a criação de emprego exige uma mudança no padrão de atividades do país, num sentido mais sintonizado com a dinâmica do comércio internacional; esse crescimento deverá ser menos intensivo em consumos energéticos e recursos naturais, aproveitando e estimulando as possibilidades endógenas do País, incluindo património, cultura, conhecimentos e competências;

3. O terceiro objetivo da ENDS pretende assegurar um modelo de desenvolvimento que integre a proteção do ambiente numa sociedade em que a proteção do ambiente assenta sobretudo na prevenção e valorização e em que o património natural seja assumido como valor a evidenciar e fator de diferenciação positivo;

4. O quarto objetivo da ENDS consiste em contribuir para reduzir o impacto negativo do posicionamento periférico de Portugal na Europa, atuando ao nível das redes, do sistema urbano e da competitividade e atratividade das cidades e áreas metropolitanas, assegurando uma melhor articulação das políticas e instrumentos de ordenamento do território conducente à salvaguarda do seu valor estratégico no longo prazo, ao mesmo tempo que se promovem padrões mais elevados de qualidade de vida em todo o território nacional;

5. O quinto objetivo da ENDS pretende assegurar que as instituições responsáveis pela satisfação de necessidades básicas na área da saúde, educação, formação e segurança social

sejam capazes de suportar o choque do “envelhecimento da população e do “amadurecimento” etário da população ativa hoje residente, num quadro de coesão e equidade sociais, sem provocarem um descontrolo das finanças públicas e uma carga adicional de impostos;

6. O sexto objetivo da ENDS compreende a cooperação internacional em torno da sustentabilidade global, aprofundando o relacionamento externo de Portugal com algumas regiões que se revestem de interesse prioritário para a afirmação de Portugal no mundo, e contribuir de forma empenhada para os esforços crescentes da comunidade internacional no sentido da construção da paz, da sustentabilidade dos ecossistemas e do equilíbrio ambiental do planeta no seu todo.

Cada um destes Objetivos desdobra-se num conjunto de Vetores Estratégicos e estes, por sua vez, em Linhas de Orientação.»

### **Desenvolvimento Sustentável – definição**

«O Desenvolvimento Sustentável foi colocado na agenda política mundial pela Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (CNUAD), realizada no Rio de Janeiro em 1992, também designada por Cimeira da Terra. Nessa ocasião foi reafirmado este conceito, lançado em 1987 pelo Relatório *Brundtland* "O Nosso Futuro Comum" - elaborado sob a égide das Nações Unidas na Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento -, definido como "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades".

A implementação do desenvolvimento sustentável assentava inicialmente em duas dimensões fundamentais: o desenvolvimento económico e a proteção do ambiente. Após a Cimeira Social de Copenhaga, realizada em 1995, foi integrada a vertente social como terceiro pilar do conceito de desenvolvimento sustentável. Assim, embora atualmente o desenvolvimento sustentável mantenha o mesmo desígnio global, a sua implementação é realizada com base em três dimensões essenciais: o desenvolvimento económico, a coesão social e a proteção do ambiente.

Às três dimensões do desenvolvimento sustentável deve acrescentar-se, ainda, a vertente institucional, que chama a atenção para as questões relativas às formas de governação, das instituições e dos sistemas legislativos (flexibilidade, transparência, democracia) - nos seus diversos níveis -, e para o quadro da participação dos grupos de interesse (sindicatos e associações empresariais) e da sociedade civil (Organizações Não Governamentais ONG), considerados como parceiros essenciais na promoção dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Como documentos estruturantes de uma abordagem sustentável ao desenvolvimento, salienta-se a Agenda 21 e a Declaração do Rio, ambas resultantes da Cimeira da Terra, e que constituem importantes compromissos políticos resultantes da CNUAD, orientadores dos

trabalhos que têm vindo a ser realizados, quer a nível internacional quer no âmbito das políticas domésticas dos países considerados individualmente.»

Fonte: Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável.

## Anexo 4: Estratégia Europa 2020 e Portugal 2020

---

### **Estratégia Europa 2020 – objetivos e agenda**

“A Estratégia Europa 2020, que constitui uma visão para a economia social de mercado da Europa para a próxima década, baseia-se em três áreas prioritárias interdependentes e que se reforçam mutuamente: um crescimento inteligente, desenvolvendo uma economia baseada no conhecimento e na inovação; um crescimento sustentável, promovendo uma economia hipocarbónica, eficiente em termos de recursos e competitiva; e um crescimento inclusivo, promovendo uma economia com altas taxas de emprego que assegure a coesão social e territorial.

### **Os cinco objetivos**

Os progressos para alcançar estes fins serão avaliados em função de cinco objetivos representativos a nível da UE, que os Estados-Membros deverão traduzir em objetivos nacionais, tendo em conta os seus diferentes pontos de partida:

- assegurar o emprego de 75% da população entre os 20 e os 64 anos;
- investir pelo menos 3% do PIB da UE em I&D;
- cumprir os objetivos em matéria de clima/energia «20/20/20»;
- reduzir a taxa de abandono escolar para menos de 10% e assegurar que pelo menos 40% da geração mais jovem dispõe de um diploma do ensino superior;
- tirar 20 milhões de pessoas da pobreza.

### **A Agenda Europa 2020**

Para atingir estes objetivos, a Comissão propõe uma agenda Europa 2020 que consiste numa série de iniciativas emblemáticas, cuja execução constituirá uma prioridade partilhada com ações a todos os níveis: organizações à escala da UE, Estados-Membros e autoridades locais e regionais:

- Uma União da inovação – recentrar a política de I&D e inovação nos principais desafios sociais, colmatando o desfasamento existente entre ciência e mercado, transformando as invenções em produtos. A título de exemplo, a patente comunitária poderia traduzir-se numa economia anual de 289 milhões de euros para as empresas;
- Juventude em movimento – reforçar a qualidade e a capacidade de atração internacional do sistema de ensino superior europeu, promovendo a mobilidade dos estudantes e dos jovens profissionais. As vagas existentes devem ser mais facilmente acessíveis em toda a Europa e as qualificações e experiência profissional reconhecidas de forma adequada;

- Uma Agenda digital para a Europa – retirar de forma sustentável benefícios económicos e sociais do mercado único digital com base na internet de alta velocidade. Até 2013, todos os europeus deverão ter acesso à internet de alta velocidade;
- Uma Europa eficiente em termos de recursos – apoiar a transição para uma economia hipocarbónica e eficiente na utilização de recursos. A Europa deve manter-se fiel aos objetivos que fixou para 2020 no domínio da produção, eficiência e consumo de energia. Deste modo, será possível uma poupança de 60 mil milhões de euros nas importações de petróleo e gás em 2020;
- Uma política industrial em prol do crescimento verde – contribuir para a competitividade da indústria da UE no mundo que emergirá da crise, promover o empreendedorismo e desenvolver novas qualificações. Deste modo, será possível criar milhões de novos postos de trabalho;
- Uma Agenda para novas qualificações e novos empregos – criar as condições para a modernização dos mercados de trabalho, com vista a aumentar as taxas de emprego e assegurar a sustentabilidade dos nossos modelos sociais no momento da passagem à reforma da geração dos «baby-boomers»;
- Uma Plataforma europeia contra a pobreza – assegurar a coesão económica, social e territorial, permitindo que as camadas mais pobres e socialmente excluídas da população desempenhem um papel ativo na sociedade.”

Fonte: Estratégia Europa 2020.

### **Portugal 2020 – Programa Nacional de Reformas**

Portugal 2020 consiste no “documento que contempla o Programa Nacional de Reformas de Portugal, submetido à Comissão Europeia no âmbito do Semestre Europeu 2011, que afirma e parametriza o compromisso de Portugal com os objetivos da Estratégia 2020.”

“Compromissos e metas do Portugal 2020 – Programa Nacional de Reformas:

- Redução do défice público: 4,6% do PIB em 2011, 3% em 2012 e 2% em 2013
- Aumento do peso das exportações no PIB para 40% em 2020
- Intensidade em I&D (DIDE/PIB): 2,7% - 3,3%, dos quais de 1,0% - 1,2% no sector público e de 1,7% - 2,1% no sector privado em 2020 (1,9% em 2014)
- Redução para 10% da taxa de saída precoce do sistema de ensino em 2020 (15% em 2014) e aumento para 40% de diplomados entre os 30 e os 34 anos em 2020 (30% em 2014)
- 31% da eletricidade consumida produzida com recurso a fontes endógenas e renováveis (23,1% em 2014 com base num critério de média dos últimos dez anos), aumento da

eficiência energética em 20% (9,8% em 2015) e contributo nacional para a redução das emissões de gases com efeito de estufa ao nível europeu em 20% em 2020


- Taxa de emprego de 75% para a população entre os 20 e os 64 anos em 2020 (71% em 2014)
- Redução do nível de pobreza em menos 200 000 pessoas em 2020 (menos 50 000 em 2014)”

Fonte: Portugal 2020 - Programa Nacional de Reformas.



## Anexo 5: Comprovativo de funções desempenhadas no INE

Refª: 063/DRH/Cs/mm

  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

### DECLARAÇÃO

**INE-Instituto Nacional de Estatística, I.P.**, com sede na Av. António José de Almeida, 1000-043 Lisboa, contribuinte nº 502237490, declara, para efeitos de avaliação no Mestrado de Economia, que **Ana Maria Neves Diniz Simão**, com a categoria de Técnica Superior de Estatística, pertence aos quadros deste Instituto, desde 2001/11/05, data a partir da qual se encontra na Carreira Técnico Superior, na modalidade de Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado, desde 01 Janeiro 2009.

No âmbito da sua categoria de TSE, a técnica integra o Departamento de Contas Nacionais, desempenhando as seguintes funções:

- Novembro de 2001 a Março de 2009 – concepção inicial da Síntese Económica de Conjuntura (publicação mensal destinada ao acompanhamento da conjuntura da economia portuguesa - enquadramento externo, actividade económica, consumo, investimento, procura externa, mercado de trabalho e preços), concepção e desenvolvimento de indicadores económicos e sociais a divulgar, elaboração regular da Síntese Económica de Conjuntura (análise escrita);
- Setembro de 2004 a Setembro de 2009 – produção e análise dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas (Indústria Transformadora, Serviços, Comércio, Construção e Obras Públicas e Investimento) e aos Consumidores; alteração das metodologias dos inquéritos; mudança de amostras; retropolação de séries; acompanhamento das alterações das aplicações informáticas subjacentes aos inquéritos; estudo sobre as qualidades avançadas dos inquéritos qualitativos.
- Desde Março de 2009 até ao presente – produção das Contas Nacionais Trimestrais (PIB); produção dos agregados do consumo público e do SIFIM; participação na elaboração dos destaques das Contas Nacionais Trimestrais; estudo para a mudança de metodologia de cálculo do Consumo Público (e sua deflação);
- Desde Julho de 2010 até ao presente – concepção e preparação para divulgação (recolha de dados, metodologia e análise) dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) para monitorizar a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS2015); elaboração da Conta das Emissões Atmosféricas e Energia; realização de trabalho para o "Expert Group on Disparities in a National Accounts Framework - OECD-Eurostat"; acompanhamento dos desenvolvimentos dos Indicadores Estruturais (Estratégia Europa 2020); acompanhamento dos desenvolvimentos associados ao "GDP and Beyond" e ao relatório Stiglitz.

Por ser verdade e me ter sido pedido se passa a presente declaração que por mim vai assinada e autenticada com o selo branco deste Instituto.

Lisboa, 26 de agosto de 2013



**Carlos Silva**

Diretor do Serviço de Gestão de Pessoal  
Departamento de Recursos Humanos

Instituto Público  
Pessoa Colectiva Nº 502237490

Av. António José de Almeida - 1000-043 LISBOA | Tel: (+351) 21 8426100  
Fax: (+351) 21 8426380 | [www.ine.pt](http://www.ine.pt)